

# Diário de Lisboa

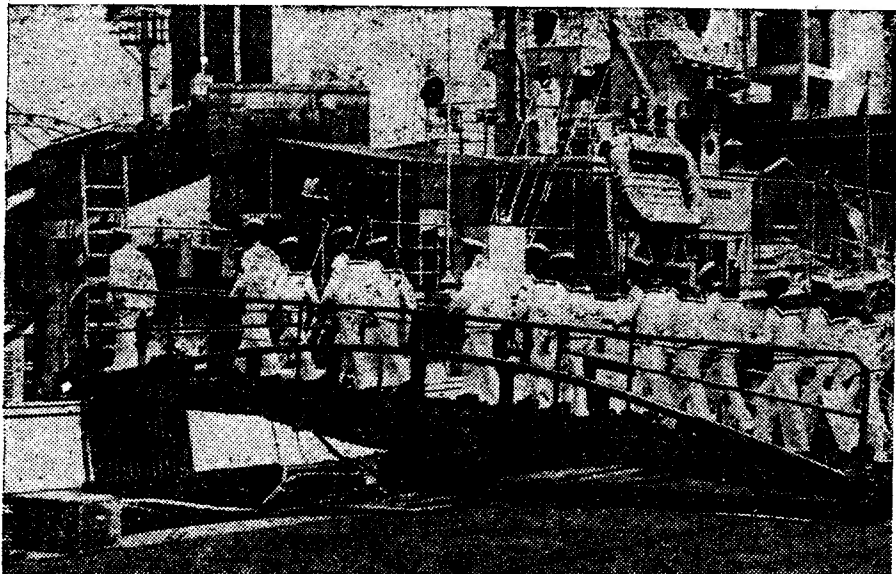
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO  
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA  
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Com destino à Marinha portuguesa, estão os Estados Unidos a construir duas séries de draga-minas modernos, dois dos quais — o «Ponta Delgada» e o «Horta» — já nos foram entregues, ao passo que um outro — o «Angra do Heroísmo» — arvorará ainda esta semana a bandeira portuguesa. A nossa gravura mostra a entrada a bordo da guarnição do «Horta», no dia da cerimónia da sua entrega à Marinha portuguesa no porto de Nova York

## As divergências anglo-americanas dominam a sessão da O. N. U. que hoje inicia os seus trabalhos para organizar a paz na Coreia

NOVA YORK, 17.—Representantes de 60 nações reúnem-se hoje nesta cidade para iniciarem a tarefa de organizar a paz na Coreia. A Assembleia Geral das Nações Unidas reunir-se-á às 21 horas de hoje para organizar a conferência política prevista no acordo de armistício que pôs termo à luta. A questão mais importante que a Assembleia deve decidir é quais os países que devem estar presentes na conferência política que se realiza, provavelmente, em Outubro, e qual a forma que ela tomará.

Entre os diplomatas houve apreensões nos últimos dias sobre os possíveis efeitos de uma divergência aberta de opinião entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos relativamente a um convite das Nações Unidas à União Soviética para tomar parte na conferência.

Na opinião da Grã-Bretanha, a participação soviética é absolutamente essencial e seria falta de realismo não ter a sua participação. Os Estados Unidos mantêm que a conferência deve estar aberta apenas a países que tomaram parte na guerra da Coreia, se bem que não teriam quaisquer objecções a fazer no caso da Rússia ser convidada pelos comunistas chineses e norte-coreanos do lado «agressor».

Mas a Grã-Bretanha e os outros países acreditam que a União Soviética se recusaria a participar na con-

ferência de preferência a aceitar a designação de beligerante.

Contudo, as apreensões acerca das divergências anglo-americanas foram em grande parte afastadas durante as conversações deste fim de semana entre as 16 nações que enviaram tropas para combater sob o comando das Nações Unidas.

Mas esperava-se que continuaria a haver divergência de opinião entre a

(Continua na página seguinte)

## Os Russos aceitarão a ideia de unificar a Alemanha se as nações ocidentais desistirem de rearmar o país

Numa mensagem que dirigiu, há pouco, ao povo alemão, o presidente dos Estados Unidos afirma que a unificação da Alemanha e a criação da Comunidade Europeia de Defesa (exército europeu) são perfeitamente compatíveis. Os Alemães, a quem a mensagem foi dirigida podiam responder ao general Eisenhower que cada um dá apenas o que tem e que a unidade alemã não depende do chefe da nação americana. Os territórios que constituem actualmente o que se convencionou chamar a Alemanha Oriental encontram-se em poder dos Russos e só estes estão em condições de decidir sobre o seu destino no futuro.

Ninguém acredita que os dirigentes de Moscovo se decidam um dia a deixar esse triunfo de valor incalculável sem que lhes deem em contrapartida as compensações que pedem. Ora o que os dirigentes de Moscovo pedem, para abandonarem a Alemanha Oriental é que as nações ocidentais renun-

## O GOLPE DE ESTADO NA PÉRSIA

### A dinastia considera-se banida e está aberto o caminho

#### para a proclamação da República

TEHERÃO, 17.—A noite decorreu tranquila nesta cidade, cujas ruas eram percorridas por patrulhas de carros blindados. Os cinemas foram invadidos por grupos de patriotas que intimaram os respectivos directores a deixarem de tocar o hino imperial no começo da sessão e a retirarem os retratos dos soberanos. É provável que a efígie destes desapareça hoje dos edifícios públicos.

O Conselho de Ministros reúne-se esta manhã para designar o Conselho de Regência, de que o dr. Mossadegh será sem dúvida nomeado presidente. Será assistido por várias personalidades políticas, entre elas o dr. Fatemi. Nas conversações das ruas, o dr. Mossadegh só era designado por um título que corresponde a chefe ou chanceler e às vezes até por presidente da República. Com efeito, domina a opinião que após a fuga do Xá está aberto o caminho para a proclamação da República.

Num artigo publicado no seu jornal, o dr. Fatemi, ministro dos Negócios Estrangeiros, ataca não só o Xá como toda a sua família, que engloba na mesma dignidade. Além disso, realça os sentimentos ditatoriais bem conhecidos do irmão do soberano, o príncipe Riza, que se encontra no Paquistão e não se apressará certamente a regressar à Pérsia. Quanto ao outro irmão do Xá, embora menos marcado politicamente, pensa-se em geral que não lhe poderá suceder.

A fuga do Xá para um país que os Persas consideram o centro das «intrigas» britânicas criou um estado de espírito que corresponde a uma vitória para o Partido Tudeh, inimigo declarado do soberano, e deu corpo à ideia da implantação da República. Dará Mossadegh o passo que o separa dela?

Os deputados Zafar Baghal e Ali Zhari foram presos ontem à tarde diante do Parlamento, sucedendo o mesmo a Haeri Zadeh.

Consideram-se sem fundamento as informações difundidas por uma agência estrangeira, segundo as quais a mensagem que queria entregar ao primeiro-ministro o coronel Nassizri, organizador da conjura, era um decreto imperial designando o general Zahedi presidente do Conselho. Esclarece-se que Nassizri não era portador de qualquer documento.

Ontem à tarde, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Fatemi, declarou, num comício celebrado na Praça do Parlamento, que «o estrangeiro deve ficar sabendo que a Pérsia é contra a ditadura branca, vermelha ou negra». Depois de acusar o Xá de ter querido prolongar por sessenta anos a concessão à ex-A. I. O. C., o ministro retomou os seus ataques à dinastia e afirmou nomeadamente que «a deprava-

(Continua na 15.ª página)

## Calor em Londres



Londres, a grande metrópole cuja população é de um volume aproximado da de todo o Portugal continental, pode bem permitir-se estes luxos de imprevisto: dois chefes políticos da Costa do Ouro (nomeados Nana Kwabna Kena II e Kukurautmi), que ali se encontram para uma conferência, encontraram na capital britânica o calor mais conveniente aos seus hábitos e para justificar a solene aparição da honorífica umbel.

(Continua na 3.ª página)

## De "bonde"

Em Lisboa, cidade ideal para o pedestre, o tráfego é menos controlado pelos cortes sinaleiros dos cruzamentos que pela displicência inalterável dos que vão a pé, sem pressa e sem rumo, atravessando as avenidas em diagonal e só obedecendo a

três ou quatro faixas de segurança nos Restauradores e no Rossio. A serena imprudência dos pedestres lisboetas é tal, que eu às vezes tremo ao imaginar o que seria deles em plagas cariocas, às ste da tarde, na praia do Flamengo, local e hora em que a chamada «batalha do Rio de Janeiro» atinge ao seu clímax!

DONATELLO GRIECO

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

## Uma família soterrada por uma torrente de lama

PAU, 17.—Tropas francesas desenterraram ontem os cadáveres de 6 pessoas, soterradas por uma torrente de lama que se despenhou sobre a aldeia de Ancizan, nos Pireneus, no vale do Aude.

Uma família espanhola completa — pai, mãe, dois filhos e uma tia — ficou sepultada e os seus membros morreram sufocados em casa, quando um pequeno curso de água, em cheia depois de chuvas torrenciais, transbordou e inundou a aldeia, no sábado, à noite. Morreu, também, um conselheiro municipal. Casas e herdades ficaram cheias de lama, mas ignora-se se há mais vítimas. — (Reuter).

# A Assembleia da O.N.U. e os problemas da Coreia

(Continuação da página anterior)

Grã-Bretanha e os Estados Unidos sobre a participação da Índia na conferência. Baseando-se novamente na promessa de que a conferência se limitaria a nações que tinham tropas na Coreia, os Estados Unidos anunciaram a sua oposição a um convite à Índia.

Por outro lado, a Grã-Bretanha insistiu para que a Índia fizesse parte da conferência, visto poder dar uma contribuição valiosa para o seu êxito, e anunciou que votaria a seu favor.

Círculos bem informados afirmaram que havia poucas esperanças de uma mudança de atitude sobre o assunto por parte dos Estados Unidos e que era incerto o resultado em face da oposição americana no caso da questão ser sujeita a votação na Assembleia Geral.

Algumas fontes prevêm que, se os Estados Unidos persistirem na sua oposição, a Índia poderá requerer que o seu nome seja retirado.

O «New York Times» afirmou então que a oposição dos Estados Unidos à Índia se baseava numa atitude bastante generalizada entre os Americanos de que a Índia tendia para ser «neutral a favor dos comunistas». Os diplomatas americanos também sentem, acrescentou o «Times», que a Índia tinha a tendência de ser «um pouco ingênua acerca de certos aspectos do conflito entre o Oriente e o Ocidente e tem inclinação para aparecer com propostas impraticáveis, difíceis de ignorar mas igualmente difíceis de aceitar».

Uma notícia dizia ontem que a inimizade para com a Índia por parte do Governo sul-coreano contribuiu para a decisão americana.

Os diplomatas que se avistaram nos últimos dias com o delegado soviético Andrei Vichinsky sentem que a União Soviética está ansiosa por participar na conferência mas que objectaria fortemente a ser alinhada como «um agressor».

Por detrás das divergências anglo-

## NAS AVENIDAS NOVAS

abriu hoje um estabelecimento do que há muito faltava no local

DESDE HÁ MUITO que os moradores das Avenidas Novas, notavam a falta de um estabelecimento de venda de flores no local, pois que tinham que ir à Baixa comprá-las, mas de hoje em diante, já não precisam de ir lá, porque «Isaura Florista», competentiíssima na arte de trabalhos em flores naturais, o que tem a atestar os seus 20 anos de prática nas melhores casas, teve a iniciativa de abrir hoje o seu estabelecimento na Avenida Visconde Valmor, n.º 15, C. (próximo à Avenida da República) telefone 71644 (provisório), aonde tem em exposição lindas flores e plantas das melhores procedências, onde executa todos os trabalhos de arte em «Flores naturais», especialista em ramos de noiva. Está, pois, de parabéns, a «Isaura Florista» pelo seu lindo estabelecimento nas Avenidas Novas e pela iniciativa.

Mal disposto logo de manhã?



Tome um copo de Wex

Ah, que alívio!



Sais de frutos

**WEX**

A saudável bebida efervescente que limpa e dá vigor ao organismo!

-americanas sobre a Rússia e a Índia encontra-se um ponto de vista divergente sobre qual a forma que deverá tomar a próxima conferência. Os Estados Unidos entendem que será um encontro de lados adversários na guerra da Coreia com as Nações Unidas dum lado da mesa e o agressor do outro. Grã-Bretanha, a França, o Canadá e os outros aliados desejam uma conferência «de mesa redonda» com nações neutras presentes. Isto, acreditam eles, seria uma atmosfera muito melhor e talvez abrisse o caminho para um estudo de problemas do Extremo-Oriente além da Coreia.

A posição da União Soviética em todas as questões que vão ser discutidas pela Assembleia continua de modo geral a ser desconhecida, embora se es-

pere que Vichinsky tente persuadir a Assembleia a convidar alguns dos partidários comunistas europeus da Rússia, como por exemplo a Checoslováquia e a Polónia, a participar na conferência, e talvez a Birmania, assim como a Índia.

Lester Pearson, do Canadá, presidirá a reunião da Assembleia, que alguns diplomatas esperam que deve durar apenas cerca de uma semana ou dez dias. A duração do debate dependerá, em grande parte, deste se transformar ou não em controversia.

Alguns dos principais delegados são de opinião de que Vichinsky se tornará agradável para evitar o mais possível uma controversia, pois têm razões para acreditar que o delegado soviético não fará grande questão acerca do

convite à China comunista e à Coreia do Norte para participarem na Assembleia Geral.

As entidades das Nações Unidas estão ansiosas por terminar a sessão o mais rapidamente possível, a fim de se poderem lançar nos necessários preparativos administrativos para a Assembleia se poder reunir na sua próxima sessão regular, que deve iniciar-se no dia 15 de Setembro.—(R.).

## Há acordo quanto à composição da conferência política

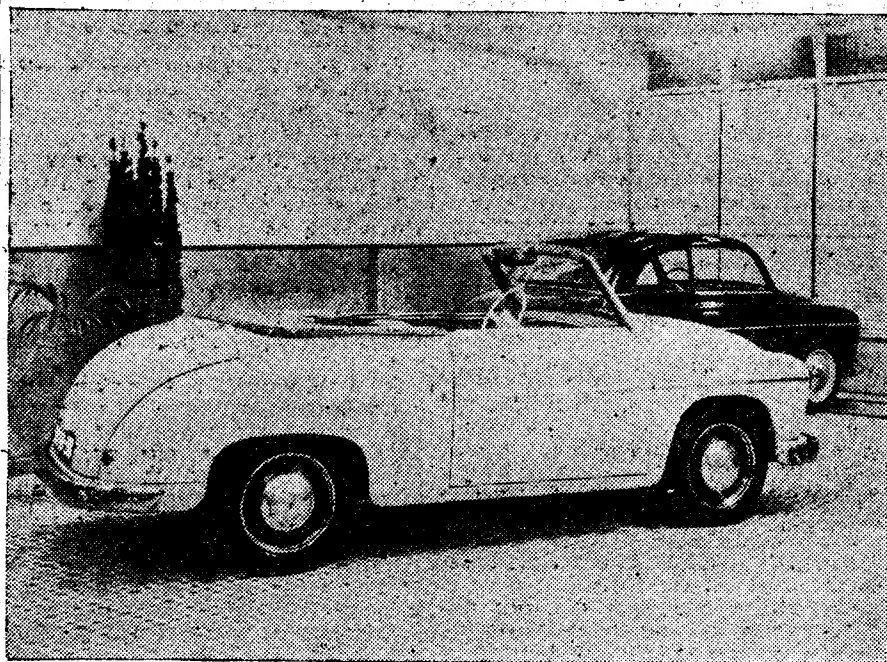
NAÇÕES UNIDAS, 17.—O acordo dos Ocidentais quanto à composição da conferência política acerca da Coreia está feito, com satisfação geral e principalmente dos Ingleses e Americanos, principais protagonistas das negociações que levaram a este acordo, cujo pormenor saliente é abrir caminho à participação da U. R. S. S. naquela conferência desde que «o outro lado o deseje» e por recomendação da Assembleia Geral. Este convite disfarçado será proposto à Assembleia pelos delegados australiano e neozelandês e conta com a aprovação dos Três Grandes e mais da quase totalidade dos outros países ocidentais.

Ingleses e Americanos estão satisfeitos. Os primeiros porque se deu satisfação ao desejo da Grã-Bretanha de ver a U. R. S. S. tomar parte naquela conferência e os segundos, como disse Cabot Lodge, porque a U. R. S. S. não tomará posição à mesa da conferência do mesmo lado que os países que combateram a agressão comunista na Coreia.

Assim se estabeleceu a frente comum quanto à questão principal, mas subsistem as divergências quanto à participação da Índia. Os países da Comunidade Britânica são favoráveis ao convite a este país, enquanto os Americanos julgam que sendo a Índia presidente da Comissão de Repatriamento dos Prisioneiros de Guerra não tem de tratar da questão dos prisioneiros não-repatriáveis, que há-de ser discutida na conferência política.—(F.P.)

## Caminhando para uma vida melhor

### “INCA” - Indústria e Comércio de Automóveis, L. da Novo “Stand” de Automóveis na Avenida de Roma, 25-D



Os mais recentes modelos dos automóveis «Rosengart»

A VIDA COMERCIAL e industrial do País, ultimamente agitada por um progresso firme, teve hoje, na capital, mais uma etapa de valorização—a caminho de uma vida melhor.

Na Avenida de Roma—uma das mais modernas e elegantes da capital—foi inaugurado esta tarde, no n.º 25 D, um novo Stand de Automóveis da firma «INCA»—Indústria e Comércio de Automóveis, Lda., concessionária com exclusivos para Portugal e Ultramar, dos veículos da afamada marca francesa L. ROSENGART.

Na visita que há dias a Gerência teve a amabilidade de nos proporcionar, tivemos a ocasião de observar os modelos expostos dos já conhecidos automóveis «Rosengart», agora apresentados com linhas de requintado bom gosto, esmerado acabamento e com lotação de 3 lugares para os abertos e de 4 lugares para os fechados, formando um conjunto elegante, que certamente vai agradar em absoluto aqueles que, sem sacrificarem a comodidade e o conforto, pretendem adquirir um automóvel de consumo reduzido.

A mala de bagagem é vasta e bem concebida. A roda de segurança possui um alojamento independente que permite retirá-la sem qualquer dificuldade mesmo quando a mala se encontra repleta de bagagem.

**O LEITE BOM É SAÚDE**  
**VIGOR**

LEITE PASTEURIZADO  
É UM LEITE 100% BOM  
EM GARRAFAS DE 1-1/2 e 1/4 L.  
TELEFS. 48359 - 27726

Os assentos são confortáveis, as largas portas que permitem um acesso fácil a todos os lugares, os grandes vidros descendentes, dão ao 4 CV. «Rosengart» um conforto comparável ao das grandes viaturas.

O quadro de instrumentos é prático e completo. As dimensões excepcionais do pára-brises asseguram ao condutor uma perfeita visibilidade.

As fourgonettes da mesma marca, para 500 kgs., de carga, possuem características técnicas iguais às dos automóveis e igual consumo.

Está também ali exposto um: **ELEVADOR F. B. MONDIAL** (eléctrico e hidráulico) que em 2 minutos de tempo nos dá uma elevação de 1m,45, suportando uma carga máxima de 2.100 kgs. O peso total deste elevador é de 300 kgs. O elevador ideal para todas as viaturas. Elimina a fossa e transporta-se para qualquer ponto.

**TRICULOS MOTORIZADOS «FRATELLI DONISELLI»**—Estes tricuclos constituem uma verdadeira revolução no campo dos transportes económicos. Representam o meio mais prático para o transporte de mercadorias, pelo seguro e constante rendimento e o limitado custo e consumo. E' dispensada a carta de condução ao abrigo da lei. A «INCA» que simultaneamente é proprietária da Garagem Madrid na Avenida Guerra Junqueiro, 16 A a 16 C, onde tem a sua sede, é também concessionária para Portugal e Ultramar das afamadas **VELAS EYQUEM**, que são utilizadas em primeiro equipamento nas principais marcas de automóveis e adoptadas pela Força Armada Francesa, o que prova a sua alta qualidade e eficiência.

E' interessante notar a apresentação de modelos **PORTA BAGAGENS PORTATEIS e PORTA SKIS—do FIXA-BAGAGENS «ARAHNA»**, que serve para fixar rapidamente as bagagens com segurança sobre todos os modelos de porta-bagagens.

Ainda certos artigos se encontram expostos, que merecem a atenção do visitante.

Por tudo o exposto se avalia antecipadamente o valor desta inauguração e exposição que é de esperar se tenha feito com êxito e continue ininterruptamente como é do interesse dos próprios compradores e como é de justiça, como compensação aos inenarráveis esforços dos diligentes proprietários do novo Stand.

## DR. FERNANDES LOPES

RAIOS X  
RETOMOU A CLINICA

Um ingrediente especial e novo para suavizar a barba

Faz mais facilmente a barba e protege a pele.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeca melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.

Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais rapidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavizante e reduz o ardor ao mínimo.

Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.



Decida-se: Compre um tubo hoje mesmo!

## APROVEITE AS VOSSAS FÉRIAS

visitando a nossa secção de saldos Grande variedade de livros: ingleses, americanos, medicina, técnicos, ficção, etc.

**LIVRARIA ANGLO-AMERICANA**  
R. Bernardino Costa, 32 (ao Cais do Sodré)

# A atitude dos Russos perante o problema alemão

(Continuação da 1.ª página)

elementos fundamentais da sua política. Mas tudo indica que eles estão resignados a aceitá-la no quadro de um arranjo geral que ponha termo a guerra fria. De qualquer forma uma coisa é certa: o abandono da ideia da Comunidade Europeia de Defesa é a única moeda de troca que os Russos aceitam para acederem a deixar unificar a Alemanha.

O presidente Eisenhower sabe, por isso, que há uma incompatibilidade absoluta entre unidade alemã e rearmamento alemão. Apesar disso, na sua mensagem dirigida à população da Alemanha Ocidental é precisamente o contrário que ele afirma. Simples de se de favorecer a causa do chanceler Adenauer em vésperas de eleições, ou propósito de revelar a existência de um pensamento político diferente do que geralmente está assente?

Tomada a letra, a sua declaração só pode significar que o presidente encara a eventualidade de realizar a unificação da Alemanha sem ser por meios pacíficos. Se não é isso que ele quis dizer, situamo-nos no domínio do absurdo.

## Os regimes totalitários da U. R. S. S. e dos satélites dispõem de uma moderna máquina de repressão

Na sua mensagem, o general Eisenhower afirma que a Comunidade Europeia de Defesa aumentará o poder de atracção da Alemanha Ocidental em relação aos territórios ocupados pelos Russos, poder de atracção que já é apreciável em virtude da prosperidade económica da primeira. Assim, acrescenta o presidente dos Estados Unidos «se criarmos as condições que devem levar à liquidação da ocupação soviética».

É evidente que não se trata da recuperação dos territórios de Leste, por meios pacíficos, mas pela liquidação da ocupação soviética. Esta afirmação implica uma pergunta: está o presidente Eisenhower convencido, pelas suas informações de que os ocupantes soviéticos deixarão liquidar a ocupação dos territórios da Alemanha Oriental sem uma reacção violenta?

Há, do outro lado do Atlântico, uma corrente de opinião que prega a cruzada da libertação desses territórios e dos países da Europa Oriental, supondo que a agitação e a propaganda bastam para alcançar esse objectivo. Os partidários dessa cruzada parecem acreditar que as emissões da Voz da América, somando-se a entrega, por meios clandestinos, de algum armamento e às tentativas de resistência local—como aconteceu em Berlim—chegam para destruir os regimes comunistas nos países satélites e para derrubar o regime comunista na U. R. S. S.

Esta concepção parece-nos contrária à realidade. As ditaduras totalitárias que governam a U. R. S. S. e os seus satélites dispõem de um poderoso mecanismo de repressão capaz de sufocar as manifestações de revolta popular. Sem a derrota militar, que foi o enílogo da sua intervenção na última guerra, Hitler e Mussolini continuariam hoje no poder. Além disso, os dirigentes soviéticos não podem consentir um levantamento nos países satélites sem correrem o risco de o ver propagar ao seu próprio país. De aí a necessidade de reprimir, pela força, as tentativas de sublevação que porventura ocorram na sua esfera de influência. Pode defender-se o conceito de uma libertação dos países da Europa Oriental pela força, mas assumindo a responsabilidade e correndo os riscos que essa operação comporta.

O mérito da mensagem do presidente Eisenhower está, precisamente, em ter posto o problema da unificação da Alemanha no quadro de um arranjo geral que ponha termo a guerra fria.

## TRATE BEM DOS PÉS

Os seus pés

trabalham muito.

-trate deles. Dis-

pense-lhes os

cuidados que me-

recem. Deite um punhado de RADOX

numa bacia com água quente e mergulhe

os pés. RADOX limpará rápida-

mente os poros e eliminará resíduos

ácidos do suor. Os músculos disten-

dem-se, a dor desaparece! Os seus

pés sentir-se-ão frescos como os de

uma criança! Compre hoje mesmo, nas

farmácias, dro-

garias e perfumarias.



NINA

BOITE DE NUIT

APRESENTA

GENEVIEVE ECOFFET

que triunfa todas as noites nos bailados

-NOCTURNO DE CHOPIN e SALOME

(Para adultos)

blema com uma clareza total. A Comunidade Europeia de Defesa é incompatível com a unificação da Alemanha por meios pacíficos, não é incompatível com ela por meios militares. Ninguém tem dúvida de que o emprego desses meios faria correr ao Mundo um risco de guerra que não se pode ter em conta.

A mensagem presidencial coincide com a campanha eleitoral na Alemanha e um dos seus objectivos foi, certamente, auxiliar o chanceler Adenauer, que tem perdido nas últimas semanas uma parte da sua influência. Isso faz com que muitas pessoas não tomem a sério algumas das suas afirmações feitas com uma intenção exclusiva de propaganda. Uma coisa há, porém, que não pode deixar de ser tomada a sério. É o desejo do povo alemão de realizar a unificação do seu país.

Esse desejo é tão profundo e tão elementar que o presidente Eisenhower reconheceu a sua existência e lhe prestou homenagem ao escrever as passagens da sua mensagem que acima transcrevemos. Ora a criação da Comunidade Europeia de Defesa é, como dissemos, incompatível com a realização do desejo alemão de unificar a Alemanha. Por isso a única via aberta à realização das aspirações alemãs é a liquidação, segundo a palavra empregada pelo presidente dos Estados Unidos, da «ocupação soviética com as suas naturais consequências».

De contrário, a Alemanha estaria condenada a partilhar por tempo indefinido, perspectiva que causa calafrios a todos os Alemães. A parte capital da mensagem do presidente Eisenhower reside, precisamente, no propósito de não lançar o desanimo entre os Alemães do Ocidente, prometendo-lhes a unidade nacional pelo preço da liquidação da ocupação russa, quer dizer: da cruzada, prólogo da libertação. Pelo que a França e os Franceses diz respeito, resta saber se, depois de os convidarem a morrer para Dantzig não ser uma cidade alemã, os convidam a morrer para Leipzig ao ser.

MAURICE DUVERGER

## Em nome da higiene...

### Acabem com o púcaro!

A campanha contra a tuberculose, que está a efectuar-se no nosso País, é louvável sob todos os aspectos. A abertura de numerosos postos de B. C. G. utilizados por milhares de pessoas, é manifestamente uma das grandes contribuições para o aniquilamento da terrível peste branca. Noutros sectores, a Assistência Nacional aos Tuberculosos desenvolve igualmente uma campanha sem tréguas, de maneira a educar o povo em princípios e normas de higiene, tendentes a esclarecê-los de maneira a que muitos erros que se cometiam—e cometem ainda—deixassem de existir. Assim, a afixação de disticos, que poderemos classificar de «slogans da higiene, tem sido desenvolvida em todo o País. Conselhos sobre lavar as mãos antes das refeições, não escarrar no chão e outros no género tornaram-se familiares aos nossos olhos, numa insistência benéfica, pois, desse modo, eles gravam-se quase inconscientemente na nossa memória.

Louvável, necessária e, como dissemos, esta campanha. E nada haveria a objectar-lhe se não fossem pequenos factos que, na sua evidência, nos vêm demonstrar que nem tudo pode ser perfeito.

Concretizando, queremos apresentar um deles que, flagrantemente, se verifica em pleno Rossio. Existe ali, junto à praça de taxis, do lado ocidental, um pequeno fontanário. É uma pequena obra em ferro fundido, elegante até, que se enquadra bem no conjunto estético da bela praça. Um pequeno esguicho de água dá-lhe ainda certa graciosidade murmurante...

Tudo estaria muito bem se como nódoa a estragar o quadro, não houvesse na pequena fonte um abjecto copo de folha, preso por uma não menos repelente corrente de ferro, oxidados e sujos. Mas parece que copo e corrente são dos bons tempos: resistem a tudo, deixando correr os anos e enferrujando na paz do Senhor...

Ainda de tudo poderia supor-se que estivesse bem se, como observámos durante uma meia hora de um destes dias de calor, o famigerado copo não fosse utilizado por todos aqueles que, ignorantes dos mais elementares princípios de higiene, ali vão matar a sede, por vezes sem o mais rudimentar cuidado, sequer, na simples lavagem da lata...

Evitar os riscos da propagação de doenças perigosas? Muito bem, muito urgente, muito louvável. Mas se não se considerar o remédio para estas coisas pequenas, que se poderiam riscar de uma penada, como havemos de esperar que se resolvam os problemas de grandes dimensões?

## Uma ambulância oferecida à Misericórdia de Pampilhosa da Serra pelos Pampilhosenses de Lisboa

PAMPILHOSA DA SERRA, 15 — Está a decorrer a festa anual em honra de Nossa Senhora do Pranto, a qual veio dar grande realce e brilho a presença da direcção da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra, com sede na capital, que veio fazer entrega à Misericórdia local duma esplêndida ambulância, em nome da aquela colectividade e de todas as agremiações pampilhosenses na capital.

A entrada da povoação era aguardada a ambulância pelas entidades oficiais com as filarmónicas desta vila e de Cebola e muito povo, tendo-se deslocado vários automóveis às Moradias entre os quais figurava o do director da Liga Regional Pampilhosense, sr. António de Almeida, que se fazia acompanhar do estandarte da colectividade que representava, sendo nessa altura lançados ao ar muitos foguetes e morteiros.

Logo que a ambulância foi avistada pela multidão que se aglomerava à entrada da vila, fez-se ouvir a filarmónica pampilhosense, formando-se então um cortejo que se dirigiu para os Paços do Concelho, onde se realizou uma sessão solene em que o sr. presidente da Câmara apresentou as boas vindas à direcção da casa concelhia, saudando também todas as agremiações que na capital representam as terras do concelho.

Seguiram-se no uso da palavra os srs. Dias Pereira, presidente da direcção; Manuel Alves Ramos, 1.º secretário do mesmo corpo directivo; e padre Benjamim Alves, provedor da Misericórdia. Recebeu-se uma carta do nosso ilustre conterrâneo dr. Cipriano Nunes Barata, dirigida ao sr. Dias Pereira pedindo-lhe que fosse interpretar das suas saudações à mesa da Santa Casa da Misericórdia, a Câmara, etc.

Seguiu-se um Porto de honra no gabinete da presidência da Câmara, havendo diversas trocas de brindes entre os presidentes da Câmara e da direcção da Casa do Concelho, e em que o desejo de mútua colaboração foi sinceramente manifestado, procedendo-se em seguida à entrega da ambulância.

Os festejos prolongaram-se durante todo o dia com grande imponência e invulgar concorrência de forasteiros das regiões circunvizinhas.

## Vale mais de mil contos a biblioteca da Manizola que o Estado vai adquirir

EVORA, 15.—A venda da importante biblioteca da Manizola, que pertence agora aos herdeiros do falecido visconde da Esperança, está ao que parece encaminhada e poderá fazer-se possivelmente já em Setembro, se se chegar a acordo na reunião que brevemente vão ter—segundo declarações feitas por um daqueles herdeiros—estes e a entidade representativa do Estado.

Trata-se de um precioso espólio, com mais de 3.000 volumes, entre os quais figuram obras raras—preciosos incunábulo; a «Vita Christi»; Livros de Horas com ricas iluminuras; antofonários em pergaminho, também com iluminuras; um exemplar da Gramática de João de Barros (o único conhecido); outro exemplar (Doutrina Cristã), de D. João de Melo, arcebispo de Evora, sucessor do cardeal D. Henrique, após a morte de D. Sebastião; as constituições dos bispados portugueses e outras obras de excepção importância — além de muitas e valiosas preciosidades dignas de estudo e exame.

A operação que venha a ser feita por motivo de venda daquele património, que parece estar prevista em mais de um milhão de contos, é consequência da intervenção do deputado eborense sr. dr. António Bartolomeu Gromicho, nas últimas sessões legislativas da Assembleia Nacional.

## A FALTA DE CHUVA causa alarme na agricultura

MOGOFORES, 16.—A falta de chuva, que se prolonga há bastantes meses, tem produzido uma calamitosa falta de água nos centros abastecedores, que definhou as culturas, e tornou difícil o abastecimento domiciliário. Nos centros de maior população, tem-se recorrido ao racionamento da água para gastos domiciliários.

O rio Cértima, que aqui passa, está totalmente seco, com enorme prejuízo das culturas marginais.

## De "bonde"

(Continuação da 1.ª página)

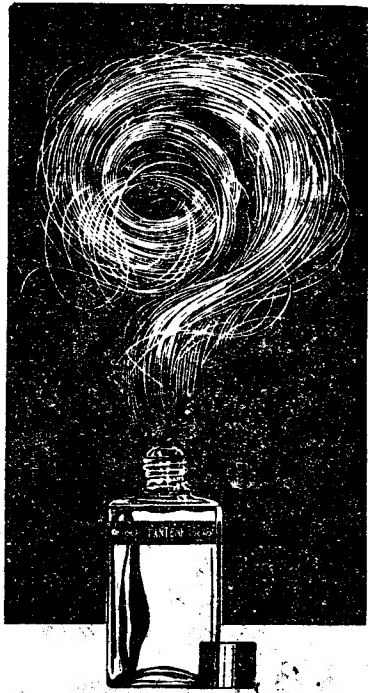
Mas Lisboa, creio eu, não é cidade para se andar a pé (alguém já observou que as ladeiras aqui sobem sempre e não descem nunca). Como também não é cidade para se andar de automóvel—tal e qual como outra maravilhosa cidade que com ela tanto se parece, a Cidade do Salvador, onde duma feita passei um mês inteiro sem pisar num auto.

Lisboa é ideal da janela de um carro eléctrico—dos carros abertos, que oferecem mais paisagem que um «écran» de cinema. Partir à aventura, do Arco do Cego, rumo a Santo Amaro, ou ao Carmo, ou a Campolide—eis a suprema delícia da cidade. Aos domingos, os anúncios da Companhia de Carris enchem o meu dia: e quando não posso cumprí-los, de facto, é uma alegria seguir na imaginação os roteiros tão curiosamente urdidos, roteiros que põem água na boca até de um cidadão atacado do micróbio do anti-turismo, como eu...

Entretanto, o que positivamente mais me agrada nos «eléctricos» lisboetas é que, neles, eu me sinto como num «bonde» do Rio de Janeiro, naqueles «eléctricos» da Light quase sempre servidos por motoreiros, condutores e fiscais portugueses—valrosos e esforçados, com as mãos calejadas e enegrecidas pelas moedas de cobre e níquel, os uniformes azuis já meio desbotados pelas repetidas pancadas da chuva dos trópicos. E logo me vem à lembrança aquele condutor lusitano do «bonde» Tijuca que fazia versos o tempo todo da viagem, animando os tristes, indiferente aos zombeteiros, martelando sempre o magnífico estribilho:

Olha a passagem, faz favor.  
Não deixem mal o condutor!...

«Eléctricos» providenciais das ruas de Lisboa, tapete mágico que leva aos pastéis de Belém, à Cruz Quebrada, a Carnide, ao Campo Pequeno! De suas janelas descobri-se, em cada rua, uma novidade qualquer. Como a descoberta única que fiz da janela de um «bonde» de Santo Amaro, na Rua da Palma: a anúncio de um estabelecimento denominado «A Reparadora dos Anjos», taboleta com algo de ironia anatoliana, da qual no primeiro dia apenas pude ler o título e que me deixou às voltas com complexos problemas de teologia. No dia seguinte, passando de «bonde» pelo mesmo local, pude ler o resto da taboleta e resolver minhas dúvidas. «A Reparadora dos Anjos» não reabilita anjos caídos, nem repõe asas descoladas, nem alinha flautins. Apenas conserta máquinas de costura...



detém a queda dos cabelos  
elimina a caspa  
evita o embranquecimento precoce

PRIMEIRA LOÇÃO VITAMINADA

Parfume S. A. BALE

PANTÈNE

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

## ROMEO Y JULIETA

CHEGOU NOVA REMESSA DESTA ACREDITADA MARCA

DE

## CHARUTOS HAVANOS

A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Agente importador: TABACARIA INGLESA

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 18 — LISBOA

## A MULHER E A PINTURA

As sobrancelhas da «Gioconda»  
e as sobrancelhas da moda

O sr. professor Armando de Lucena, pessoa de esmerada educação, impõe-se ao nosso apreço pela sua actividade produtiva, manifestada constantemente em lições, livros, artigos e conferências, tanto no salão das Belas-Artes como no dos «Amigos de Lisboa», a algumas das quais tenho assistido interessado. E portanto o tipo do trabalhador que se acorda com a sua época, e que o inglês sintetiza na pessoa de Napoleão, de quem se vê em muitos escritos o retrato, com o seguinte distico: «Um homem que fez coisas». Quanto aos escritores, Carlyle dizia, porém, que «Escrever incessantemente é a morte do pensamento».

Ora, no «Diário de Notícias», no dia 11 de Julho de 1944, que por acaso encontrei há dias, publicou o sr. prof. Lucena uma interessante crónica sobre Estética Feminina, em que apresenta razões que creio não aceitáveis sobre a ausência de sobrancelhas na «Gioconda», e que convém aclarar por se tratar da obra mais discutida da pintura universal sobretudo pelo seu enigmático sorriso.

Escreveu o sr. prof. Lucena: «No que respecta ao tratamento das sobrancelhas, a revolução foi radical—um verdadeiro cataclismo! A mulher moderna—tipo universal—guiando a sua fantasia talvez por uma falsa interpretação da «Gioconda», que, aliás, aparece totalmente desprovida de sobrancelhas, cortou-as rentes—mas não tenhamos ilusões: Mona Lisa não tinha falta delas no momento em que Leonardo da Vinci a retratou; simplesmente, algumas limpezas do quadro ou a inexorável acção que o sol exerceu sobre ele reduziu-as, como Dinot supõe».

Ora, é absurdo atribuir a limpeza do quadro ou ao sol o desaparecimento das sobrancelhas da beladade florentina esposa de Francesco del Giocondo, obra em que Leonardo trabalhou anos, sem ficar satisfeito. Quando um quadro daquele valor precisasse de ser limpo não seria por um ignorante e, se as sobrancelhas tivessem assim desbotado, aconteceria o mesmo ao pequenino buço que lhe adorna o lábio superior. Tão pouco o sol actuaria sobre tão limitado detalhe, poupando o resto. Além disso, pode-se afirmar que a «Gioconda» não esteve exposta directamente ao sol. Era perfeita quando Leonardo da Vinci a ofereceu pessoalmente, no seu leito de morte em França, ao seu amigo Rei Francisco I, como agradecimento pelas gentilezas que dele recebera e por aquela tão honrosa visita. Ficou o quadro na posse do rei, passando para o Louvre. Ali a vi várias vezes, num dos tabiques que aumentam a superfície de exposição das salas, perpendiculares às janelas e onde nunca dava o sol. E agora, em lugar de honra, no centro das obras-primas de Rafael e Ticiano, na galeria da pintura estrangeira. Só quando recentemente esteve roubada durante meses, se ignorou o seu paradeiro até regressar ao Louvre, mas isso foi muito posterior a todas as críticas formuladas.

Mas o erro consiste em afirmar que «Mona Lisa não tinha falta de sobrancelhas no momento em que Leonardo da Vinci a retratou!» A moda de depilar o corpo é tão antiga que todos os romanos elegantes do tempo de Petronio o faziam. Para as mulheres, sobretudo da Renascença Italiana, a moda viera insinuada pela dominadora beleza das estatuas

da antiga Grécia, que haviam sido descobertas em escavações e trazidas para os palácios da Itália, incluindo o Vaticano, as quais eram, como se depreende, desprovidas de pelos. Foi isto que criou a moda; e não só de depilar as sobrancelhas e aparar as pestanas (que hoje aumentam artificialmente ou só com rimel), mas ainda de rapar á navalha ou por outro meio fazer desaparecer o cabelo da testa, recuando a cabeleira de uns dois centímetros, de modo a dar amplitude á frente, como também se nota na «Gioconda». Mas a «Virgem das Rochas», de Leonardo, também não tem sobrancelhas, o mesmo acontecendo ao seu «Cristo».

Várias modas que têm aparecido tiveram sempre um motivo original: se umas tinham em vista criar beleza, fazendo valer traços que doutro modo ficariam ocultos ou sombreados, outras foram propositadamente criadas para ocultar defeitos ou deformações. Por exemplo: se Filipe II de Espanha pôs em moda o incómodo mas decorativo colar ou cabeção branco ondulado, chamado «fraise», foi para encobrir escrófolas ou pior doença de pele que tinha no pescoço. A moda Império, em que desaparecia a cintura, foi sugerida por Napoleão para incitar á procriação que tanto desejava. Quando a bela Cleo de Merode lançou a moda dos bandós, dizia-se ser por lhe faltar uma orelha ou tê-las defeituosas. E não podemos esquecer o «tournure», a mais estúpida moda que ainda conheci, que parecia querer aumentar uma coisa que todos desejam reduzir e que não sei para que foi criada, a não ser que fosse para propositadamente estabelecer a confusão sobre as verdadeiras formas e proporções.

O sr. prof. Lucena—que usa barba, seguindo o provérbio russo que diz: «O barbear destrói a imagem de Deus»—é grande admirador das sobrancelhas abundantes que inspiraram a quadra:

*Sobrancelhas como as tuas  
E' impossível havê-las.  
São laços de fita preta  
Prendendo duas estrelas.*

Na realidade, chama-lhes «o traço elegante da inconfundível personalidade da mulher portuguesa» e «o seu mais expressivo atributo»—sem dúvida demasiado expressivo e até anunciador...

Não foi porém esse, nunca, um sinal de beleza ou índice de superioridade. Pelo contrário: quando no nosso teatro querem dar a expressão da estupidez humana, por exemplo um boçal «cabo de ordens», enfiam-lhe uma cabeleira negra hirsuta que lhe encurte a testa, com um arame levantam-lhe as ventas, e com rocha queimada tismam-lhe o espaço entre as sobrancelhas, unindo-as...

Nos países do Norte, os homens rapam até os bigodes, seguindo o provérbio: «O sol não deve ver um inglês por barbear». As mulheres loiras têm sobrancelhas finas separadas, e nunca o buço tão visto entre nós que levou a princesa Ratazzi, no seu livro «A vol d'oiseau», a generalizar demais, dizendo que todas as portuguesas usavam bigode! Depois, tendo o plebiscito de Hollywood resolvido que os homens preferem as loiras, não faltou mais nada para fazer aumentar a fabricação de água oxigenada e amoníaco, não houve mulata que não quisesse ser loira, e até homens ondulados e oxigenados por aí apareceram! As sobrancelhas foram substituídas pelo que o povo chamou «minhocas», e algumas mefistofelicamente colocadas para darem impressão vampíresca, conseguindo, porém, apenas o ridículo!

Insurge-se o sr. prof. Lucena, muito justamente, contra a verdadeira deformação das bocas femininas, operada a golpes de «baton»—algumas deixaram mesmo de parecer bocas—e isto sempre num mórbido intuito de auto-reclame: nenhuma quer ter os lábios delgados dos cínicos, todas desejam, engrossando os lábios, aparentar sensualidade, desfeando-se horrivelmente.

E desde que falei de beleza não quero dei-



O olhar da Gioconda é, através dos séculos, o mais famoso de todos os tempos...

xar de responder ao também citado Leopoldo Mozart, que disse: «Não saber se as parisienses eram feias ou bonitas, tal a densa camada de pintura que lhes cobria o rosto». Se fossem bonitas não precisavam dessas camadas—vejam as londrinas; a francesa geralmente não é bonita, é porém graciosa, viva, elegante e sabendo tirar partido da «toilette». As mulheres verdadeiramente belas que se viam nos centros elegantes do Paris da ante-guerra eram todas estrangeiras que acorriam em flocos á feira naquele centro vicioso, com um espírito de aventura ou buscando «colocação», o que dantes era fácil; se não vejamos o que a este respeito diz Barbey d'Aurevilly: «Logo que Deus planta em Paris uma mulher bonita, o diabo, como réplica, planta ali imediatamente um parvo para a manter».

Quanto ao citado Bautista de Castro (que pelo nome deve ser espanhol) e que se meteu como sapateiro d'Apelles—em assuntos não eclesiásticos, é um «chauvinista» ao dizer que a nossa mulher pequenina, rechunchudinha por falta de exercício ou por atavismo, morena e peludinha por «arabismo» ena formosura e talento excede as mulheres de todo o Mundo! Faz pena que o sr. padre Bautista tivesse a infelicidade de morrer sem nada ter visto! Que diria ele se assistisse a um baile ou mesmo a um «garden-party» em Buckingham Palace durante a «season» de Londres? Oscar Wilde, pouco dado a elogios, escreveu: «As raparigas americanas são lindas e encantadoras—pequenos oásis de bela incoerência num vasto deserto de prático senso comum».

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

## A participação

portuguesa

no Congresso de Poesia

em Salamanca

Publicámos recentemente uma crónica de um nosso colaborador na qual se fazia referência á participação portuguesa no Congresso de Poesia, em Salamanca, referência que o mensário literário «Ler», transcreveu e comentou. O poeta Campos de Figueiredo, que tomou parte naquela reunião, escreve-nos sobre o assunto o seguinte:

«Sr. director.—Acabo de ver, no mensário «Ler», a nota seguinte:

«A propósito do Congresso de Poesia, que reuniu em Salamanca poetas de dezasseis nações, entre as quais Portugal, e que, segundo os jornais, foi presidido por um (director-geral), transcrevemos do «Diário de Lisboa».

«Por certo, não vão pôr-se em dúvida os méritos do director-geral, necessariamente ilustre, nem a inspiração de poetas, necessariamente inspirados mas esta ideia de pôr a Poesia a apresentar credenciais na secretaria e a inspirar-se em conjunto, sob a égide de um alto funcionário, não pode deixar de levar a considerações sobre o seu próprio destino. Que sairá do congresso? Novas regras para o fomento lírico? Um bilhete de identidade para os aderentes? Um emblema para a botoleira ou a decisão de usar gravata ás pintinhas? O direito a desconto nos combóios?».

«Não poderá o representante dos poetas portugueses esclarecer o jornalista do «Diário de Lisboa?»

Que nós, aqui á puridade, também não percebemos bem a presidência do «director-geral». Visto que assisti ao congresso, não na qualidade de representante dos poetas do meu país, mas como simples convidado, cumpre-me dizer o seguinte:

O segundo Congresso de Poesia teve o apoio moral e a assistência financeira do Governo, através dos competentes organismos oficiais.

Ora, desde que o Estado assim deu provas do seu interesse e amor pelo Congresso, creio que os seus organizadores só se dignificaram, convidando o director-geral do Ensino Universitário, D. Joaquín Pérez Villanueva, a presidir á sessão inaugural, na Aula Magna da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Salamanca.

Por agora só posso garantir que esse Congresso uniu os poetas das mais antagónicas ideologias num abraço de fraternidade que julgamos quase impossível noutro lugar da Terra.

Para esclarecimento dos leitores, peço a V. o favor de publicar esta carta no seu jornal, de que só tenho recebido provas de consideração e estima. Amigo muito admirador e grato.

—Campos de Figueiredo.

## DE LUTO

D. Maria da Conceição Montes Correia de Magalhães

Faleceu hoje na sua residência, Rua Avelar Brotero, 20, 5.ª, a sr.ª D. Maria da Conceição Montes Correia de Magalhães, de 86 anos, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Luísa Correia de Magalhães Esteves Pereira e do sr. João Correia de Magalhães, sogra da sr.ª D. Leonor de Sousa Correia de Magalhães e do sr. brigadeiro José Alfredo do Amaral Esteves Pereira. O funeral realiza-se amanhã da morada acima para o cemitério da Ajuda.



HOJE - Segunda-feira, 17

Um espectáculo de grande classe

Uma nova revelação artística

«Ballet Espanhol de «Marifé»

um precioso e harmónico conjunto coreográfico espanhol

No «Wonder-Bar», o pianista-animador VICTOR ALLOGGIO

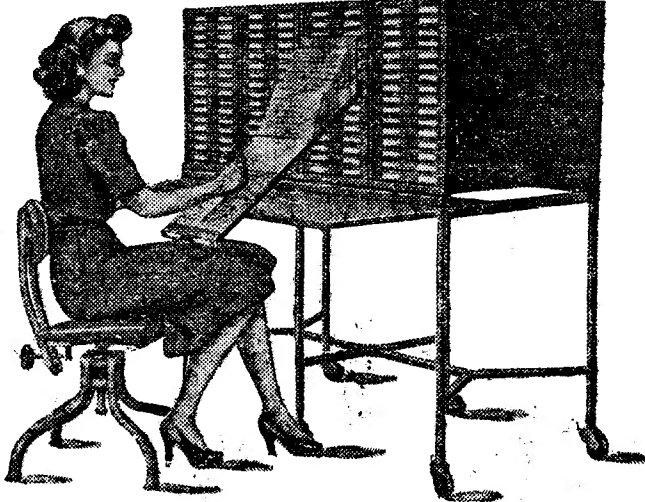
PREÇOS

No «Wonder-Bar e no «Yacht-Club» consumo mínimo, 40\$00

No «Restaurante», entrada 10\$00

(Para adultos)

Melhor organização?  
maiores lucros!



SEELDEX  
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL  
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS  
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHEM DEPAREM  
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL «SEELDEX»

CONSULTE A



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.ª—TELEFONE 2 4986  
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA—Rua de Santa Catarina, 130.

## O PARQUE DE PALHAVA

E O PONTO DE REUNIÃO DE TODA A POPULAÇÃO CIDADINA

A partir das 19 horas, ainda o Sol vai alto, começa a peregrinação interminável dos visitantes para admirar o mais belo e atraente espectáculo da capital

## A FEIRA POPULAR DE LISBOA

GENTE DE TODAS AS CATEGORIAS SOCIAIS DESFRUTA POR IGUAL, COM ENTUSIASMO E ALEGRIA A

## GRANDE APOTEOSE DA CIDADE

## As 4 grandes razões



LAURA ALVES

QUE LEVAM O PUBLICO DIARIAMENTE A ESGOTAR A SALA DO MONUMENTAL

- \* UM ELENCO EXCEPCIONAL
- \* UMA COMEDIA DIVERTIDISSIMA
- \* TODOS OS LUGARES CONFORTAVEIS
- \* PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Ela não gostava do patrão  
O maior êxito de gargalhada de todos os tempos

Um espectáculo de VASCO MORGADO para maiores de 13 anos

Optimos lugares desde cinco escudos  
A seguir: A MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE

## HOJE: NA FEIRA DE S. BENTO

PRINCIPIA a 2.ª série (durante a semana e até sábado) de PREMIO DIÁRIOS DE CEM ESCUDOS—a quem encontre, das 23 e 15 às 24 horas, o possuidor do cobinado envelope-mistério com o «DONATIVO DE S. BENTO»!!!  
\* Um concurso de êxito garantido e MAIS BRINDES aos srs. visitantes \* Quinta-feira: variedades, a PREÇOS CONVIDATIVOS, com Joaquim Cordeiro, Daniel Garcia, Cidalisa do Carmo e Anibal Tapadinhas \* Entrada no recinto: 1 ESCUDO \* O arraial abre TODOS OS DIAS ÀS 19 HORAS; frequente-o, pois, e habilite-se a ganhar 100\$... com DEZ TOSTÕES!

## Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «O JULGAMENTO DUM INOCENTE» - TIVOLI



Telet. 27172

(Para maiores de 18 anos)

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

(EM DESP. DIDA)

## A RAPARIGA DE TRIESTE

com Carla del Poggio e Jean Pierre Aumont



Telet. 20768

(Para maiores de 13 anos)

A's 15.30 - 18.15 - 21.30

A maravilha desportiva

## THE HARLEM GLOBETROTTERS

A vida e os dramas dos célebres campeões negros do Basquete



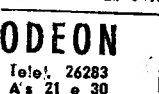
Plat. 54153-Bal. 54154

A's 15.15-18.15-21.30: A maravilhosa super-produção

## M7 não responde

com Phyllis Calvert, James Donald e Robert Beatty

(Para maiores de 18 anos)



Telet. 26283

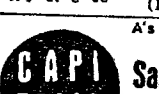
A's 21 e 30

PROGRAMA DUPLO

A maravilha italiana

## PEPPINO E VIOLETA

com o pequeno Vittorio Manunta e o extraordinário drama



Telet. 47143

A's 21 e 30

## A Bailarina de Marrakech

(Para maiores de 13 anos)



Telet. 27483

A's 21.30, despedida do grande êxito simultaneamente no

## Salão e Terraço (ao ar livre)

O filme que Hollywood fez à porta fechada

## A Cidade Atômica

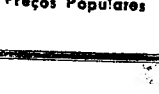
(Nova Impresa) com Gene Barry, Lydia Clarke e Nancy Gates

## TORTURA DA CARNE

Só no Terraço

## CARGA DE CAVALARIA

(Para maiores de 18 anos)



HOJE, às 21.30

Preços Populares

CINEMA AO AR LIVRE

## O coração é que manda

com Helena Marques

## Rapazes da Rua

Notável filme realista

(Maiores 13 anos)



Telefone 50595

(Para indivíduos com mais de 18 anos)

A's 3 e 6.15 da tarde

(a preços reduzidos)

e 7.30 da noite

Rex Arica e Lilli Palmer no misterioso

filme policial

## O JULGAMENTO DUM INOCENTE



Tel. 26305

A's 15.15 - 18.15 e às 21.30

Êxito total do discutido filme

## Desespêro

com Marlene Dietrich e Jean Gabin

(Para maiores de 18 anos)



A's 15.15 - 18.15 - 21.30

Telet. 22523

Extraordinário êxito da maravilhosa aventura

## O Anjo do Amazonas

com George Brent e Vera Ralston

(Para maiores de 13 anos)



TEL. 55131

E TODO O VENTO LEVOU

(PARA ADULTOS)

AVISO - O filme começa a exhibir-se à tarde às 15.40 e à noite às 21.10.

Fuja ao calor frequentando o

A's 15.15 e 20.45 nosso Cinema - Ar refrigerado



Telefs.: Plateia 55134

Balcões 55135

A's 15.15 - 21.30

## Honra que mala

Vigoroso e realista

filme policial

com WILLIAM HOLBEN e EDMOND O'BRIEN

(Para maiores de 18 anos)

TEL. 20917 - A's 21.15

As aventuras de Sr. Sapo

(Para maiores de 13 anos)

Tel. 48560

A's 21.15

O PIRATA NEGRO

(Para maiores de 13 anos)

A's 21.30

A Conquista da Califórnia

com Cornel Wilds

(Espectáculo para adultos)

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Com a companhia que hoje seguiu para Luanda, esta fora do Continente três companhias, sendo uma de teatro ligeiro e duas de declamação, num total de 60 artistas. Em digressão pela Província, estão o Teatro do Povo, o Teatro em Férias, conjunto Herminia Silva, e, a partir de amanhã, a companhia Alves da Cunha, com 35 artistas. Em Lisboa continuam em funcionamento dois teatros: Monumental e Avenida.

—Em fins de Setembro, inaugura-se o novo Teatro-Cine de Santo Tijso, cuja construção está prestes a terminar.

—Na próxima temporada, o Coliseu do Porto vai apresentar uma companhia alemã de circo.

—Herminia Silva e o seu conjunto de variedades trabalham hoje em Estremoz e amanhã em Beja.

—Na quarta-feira, o Teatro em Férias apresenta o seu espectáculo em S. Pedro do Sul.

—Anda em digressão pelo Estado de S. Paulo a actriz declamadora Bárbara Virginia.

—Faz novamente parte do elenco do Teatro Monumental a actriz Deolinda de Azevedo.

—Está marcada para amanhã, às 18 e 30, no Odeon, a estreia de Dulce de Oliveira e Gabriel Pais, que apresentam um espectáculo de teatro, canções, recitações e música.

—Consta que a actriz brasileira Juju Baptista está indicada para seguir com o «ballo» de Eva Stachino na digressão que vai empreender por Espanha.

—Vai actuar na Póvoa de Varzim o conjunto brasileiro Mulatas de Fogo, dirigido pelo artista Mister Broni.

—Vinda de África, regressou a Lisboa a bailarina Yvone Branco, que ali realizou demorada «tournée».

Uma bela anedota!...

Um gatuno, meio vacilante, olha um enorme edifício que se ergue na sua frente. São dezenas de janelas, mas só uma permanece aberta. Tenta a sua sorte, um pouco amedrontado, galgando a janela e penetrando no edifício. No quarto da janela aberta dorme uma jovem lindíssima, filha do dono da casa.

No outro dia de manhã, essa mesma jovem conta às duas irmãs a audácia do estranho aventureiro.

Na noite imediata, o mesmo gatuno, em fren-

O Laço do Carrasco

Amanhã no CAPITÓLIO

MAXIME

Espectáculo só para adultos

UM ELENCO SENSACIONAL

COLOSSAL EXITO!... O PUBLICO APLAUDE DE PÉ!...

TRIO ROMERO

O MELHOR EM BAILE CLASSICO ESPANHOL QUE TEM VINDO A PORTUGAL!

A FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO DE ATRACÇÕES

te do mesmo prédio, tem uma grande surpresa: apesar da terrível tempestade, em vez de uma só, estão três janelas abertas.

A anedota é, de facto, engraçada, mas nem todas as anedotas do Mundo possuem o condão de fazer rir tanto como a excepcional comédia que o Monumental tem em cena há três meses e sempre com lotações esgotadas, «Ela não gostava do Patrão», um espectáculo de Vasco Morgado para maiores de 13 anos, servido por um elenco colossais.

Alma Flora

foi para Luanda

A bordo do «Moçambique», partiu hoje para Luanda, a companhia da artista Alma Flora. No cais, compareceram muitos actores e actrizes para se despedirem dos seus colegas.

Imagem do dia

O Tivoli apresenta esta noite, em estreia, mais um grande êxito internacional: O JULGAMENTO DUM INOCENTE com os famosos artistas REX HARRISON e LILLI PALMER. Trata-se dum misterioso caso policial que só se desvenda no ultimo momento e que vai, com certeza, causar a maior sensação em Lisboa. O Tivoli está refrigerado pelos mais modernos processos. Temperatura de Primavera.

UM CASAMENTO UNICO NO MUNDO

Embora pareça incrível, o facto é absolutamente verdadeiro: um casamento unico no Mundo, e o caso não se passa na América, mas sim, em Portugal. É a nossa querida Lisboa que vai casar com o Rio Tejo, nomes que todos os lisboetas amam. «Lisboa vai casar com o Tejo» é um dos mais lindos e inspirados números de musica da célebre revista «AGORA É QUE SÃO ELAS» cantado pela artista da rádio Gina Esteves. Vá hoje ao Teatro Avenida ver a mais extraordinária revista do momento com a vedeta da simpatia MILU á frente de uma grande companhia feminina. (Espectáculo para adultos).

LUXOR Modelo 493

Um rádio com características dum grande modelo concentrado numa luxuosa caixa de cómodo tamanho, a preço muito acessível

Mod. 493 — Ess.: 2.490\$00

Com MICRO-SINTONIA e ONDA MARITIMA—ALTO-FALANTE DE 6 POLEGADAS—4 ONDAS: 11-380 METROS SEM INTERRUPTÃO

Mod. 493 W: para corrente alterna  
» 493 h: » »  
e continua

Espectáculo só para adultos

UM ELENCO SENSACIONAL

COLOSSAL EXITO!... O PUBLICO APLAUDE DE PÉ!...

TRIO ROMERO

O MELHOR EM BAILE CLASSICO ESPANHOL QUE TEM VINDO A PORTUGAL!

A FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO DE ATRACÇÕES

# DESPORTOS

## A vitória do Benfica

nos Nacionais de «Seniores»  
foi brilhante

Filipe Luís bateu mais um «record»

A organização dos campeonatos nacionais de atletismo para seniores levados a efeito nas excelentes pistas do Sporting, mereceu da nossa parte, relativamente à jornada de sábado, o reparo de não ter reservado os habituais lugares para os representantes dos jornais. Hoje, e em relação à jornada de ontem, não houve a preocupação de evitar o erro, o que é de lamentar. Do ponto de vista técnico, também na tarde de ontem não foi feliz o júri, como o atestam a confusão e o princípio de «bronca» havidos ao terminar a prova dos 10.000 metros, e que podiam ter consequências bem desastrosas se as posições dos atletas em acção e dos clubes não estivessem já devidamente esclarecidas.

\* \* \*

A equipa sportingista, que, após a primeira jornada, recolhera aos vestiários com uma aparente consoladora margem de 12 pontos sobre a do Benfica, a sua competidora mais próxima, viu-se, findos os campeonatos, não só alcançada como até ultrapassada pelos briosos componentes do conjunto «encarnado», por uma diferença (24,5) que não permite dúvidas quanto ao merecimento do triunfo.

«Pde parecer, a quem não esteve em Alvalade, estranha a profunda reviravolta sucedida de um dia para o outro. Todavia, os que assistiram ao desenrolar dos acontecimentos, e muitos foram, verificaram tudo se haver passado naturalmente, e apenas porque a equipa do Benfica é, no momento, superior a qualquer outra. É uma verdade incontestável, e que não custa a aceitar, pois o predomínio, quer dos «encarnados», quer dos «leões», tem-se alternado de época para época.

O Belenenses, por seu turno, com um grupo

## O campeonato de xadrez na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 17 — Num dos salões do Grande Casino Peninsular desta cidade, realizou-se ontem a primeira sessão do 2.º Campeonato de Portugal, por equipas que decorram plena de interesse.

Defrontaram-se o Grupo Alekine, de Lisboa, Grupo X, de Lisboa, Grupo X, do Porto e Grupo da Associação Académica de Coimbra.

Os grupos fizeram-se representar pelos seguintes jogadores:

Grupo Alekine—Joaquim M. Durão, Mario dos Santos, Pedroso Franco e João A. Serra.

Grupo X, de Lisboa—Vasco Santos, Daniel de Oliveira, João de Moura e José Vinagre.

Grupo do Porto—Jorge Babo, Alexandre Gonçalves, João Maria Ribeiro e Manuel da Costa.

Ass. Académica de Coimbra—João T. Valdez, dr. Renato de Figueiredo, Joaquim Oliveira Bastos e Rui Figueiredo.

Foram vencedores, pelo Porto, Babo Gonçalves e Ribeiro, ficando suspensa a partida de Manuel da Costa e Rui Figueiredo.

Durão, do Alekine, Daniel de Oliveira, do G. X. L., empataram e as restantes partidas, dada a dificuldade de se poder verificar o resultado, ficaram suspensas para recomençar hoje, bem como a 2.ª e 3.ª sessão, às 21 horas.

**TRIUMPH**  
MÁQUINA DE ESCREVER  
E DE CONTABILIDADE

TELEF.  
22508

Assistência Técnica

REPRESENTANTES  
ABREU JUNIOR & C. Lda  
PRAÇA DA ALEGRIA, 6-2.º  
LISBOA

ainda diminuto de unidades de primeiro plano, com uma diferença substancial de pontos (116,5) dos «leões» e 14 do Académico, que o procedeu. Anote-se, no entanto, que não pôde contar com a colaboração de Rui Ramos no triplo-salto, por distensão muscular. Esse contratempo originou-lhe a perda de sete pontos e de um título.

Os clubes do Norte, não obstante a boa vontade dos seus atletas, limitaram-se, praticamente, a marcar a sua presença, tendo o Académico, através de Eugénio Lopes, arrecadado a vitória do triplo-salto. Outro tanto aconteceu ao Vigorosa, pois Montalvão triunfou no salto à vara.

O Universitário, cuja fundação gastou rios de tinta, acabou por dar razão aos que defendiam não haver motivos para tamanhos sustos, pois, nestes campeonatos não foi além de um modesto sexto lugar. O sétimo foi preenchido pelo Vigorosa, com sete pontos, ou sejam, os obtidos por Montalvão no salto à vara.

Quanto à jornada de ontem, ela foi bem mais monótona do que a anterior. Os vencedores das diversas provas foram os que estavam previamente conhecidos, não chegando o público à vibração da véspera. Os 1.500 metros foram ganhos pelo especialista Joaquim Branco, que bateu com facilidade Américo Guedelha. Este também não travou grande luta com Manuel Faria, que fez prova apagada.

Os 110 metros «barreiras» igualmente teve vencedor certo—Matos Fernandes, que cortou a meta com uma diferença apreciável sobre Carlos Cunha.

A «final» dos 100 metros foi outra prova que, como de costume, se percorreu em tempo excessivo (11 s.). Ganhou-a António Faria, o que deve ter desgostado seriamente o seu companheiro de equipa, Tomás Paquete, classificado em segundo lugar. Carlos Vieira, do Porto, que na eliminatória derrotou Abreu, obteve excelente terceiro lugar.

Os 400 metros foram vencidos em primeiro lugar por Casimiro, com certa dificuldade. Natal viu-se relegado para o terceiro posto em igualdade de tempo com Coutinho, o que impressionou visivelmente o benfiquista.

Filipe Luís, com avontade aguardado, venceu os 10.000 metros, chegando a ter sobre o sexto classificado—o que não deve ser vulgar—, uma volta de avanço.

Finalmente, quanto a corridas, o Benfica triunfou sem quase resistência sobre o Belenenses, seguido do Universitário. O Sporting foi desclassificado por má entrega do testemunho.

Referentemente aos concursos, registou-se o facto de no salto em altura, quando a farsa subiu para 1m,70, apenas ficaram em acção atletas benfiquistas—Manuel Meneses, que viria a ser o primeiro; Matos Fernandes e Noronha Feio.

Manuel da Silva, com toda a naturalidade, triunfou no disco e Eugénio Lopes, beneficiando da ausência de Rui Ramos, arrecadou um título para o seu clube no triplo. Finalmente, no dardo, João Muralha bateu, por boa distância, o habilidoso Lopes Jonet.

A classificação final das equipas foi: Benfica, 177 pontos e 7 títulos; Sporting, 152,5 e nove títulos; Belenenses, 36 e dois títulos; Académico, 22 e um título; Universitário, 17,5; F. C. Porto, 16; Vigorosa, 7 e um título.

### Os campeões nacionais desta época

100 metros—António Faria, Benfica (Tomás Paquete, Benfica).

200 metros—António Faria, Benfica (Rui Maia, Sporting).

400 metros—F. Casimiro, Benfica (o mesmo).

800 metros—Armando Chaves, Belenenses (Artur Dias, Sporting).

1.500 metros—Joaquim Branco, Belenenses (o mesmo).

5.000 metros—Filipe Luís, Sporting (J. Branco, Belenenses).

10.000 metros—Filipe Luís, Sporting (o mesmo).

3.000 metros-obstáculos—Filipe Luís, Sporting (José Araújo, Benfica).

Altura—Manuel Meneses, Benfica (Seródio Gomes, «Cif»).

Comprimento—Álvaro Dias, Sporting (o mesmo).

Triplo-salto—Eugénio Lopes, Académico (Luís Alcide, Benfica).

Vara—Montalvão, Vigorosa (Carlos Costa, Benfica).

Peso—Manuel da Silva, Sporting (o mesmo).

Disco—Manuel da Silva, Sporting (o mesmo).

Dardo—João Muralha, Sporting (o mesmo).

Martelo—Manuel da Silva, Sporting (E. Albuquerque, Benfica).

110 m. barreiras—Matos Fernandes, Benfica (o mesmo).

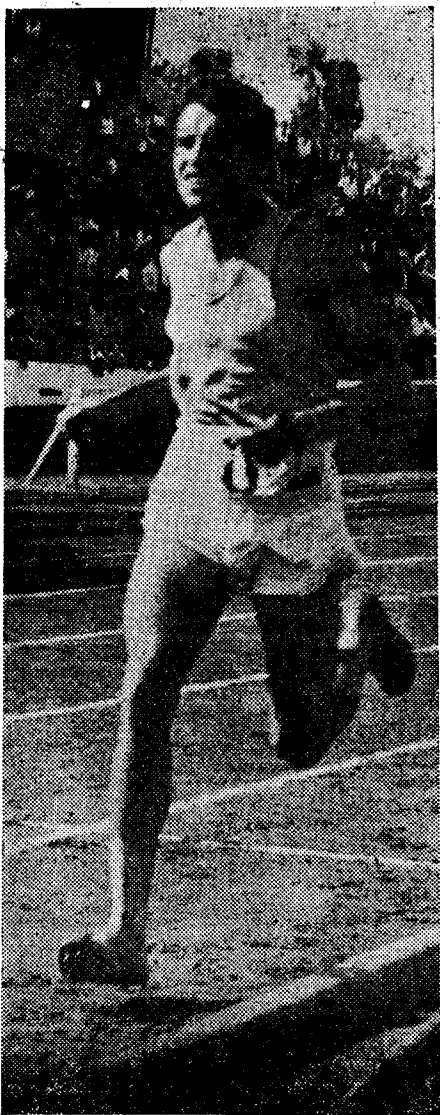
400 m. barreiras—Rui Pignatelli, Sporting (Matos Fernandes, Benfica).

4x100—Benfica (o mesmo).

4x400—Benfica (o mesmo).

Entre parentesis indicam-se os vencedores de 1951.

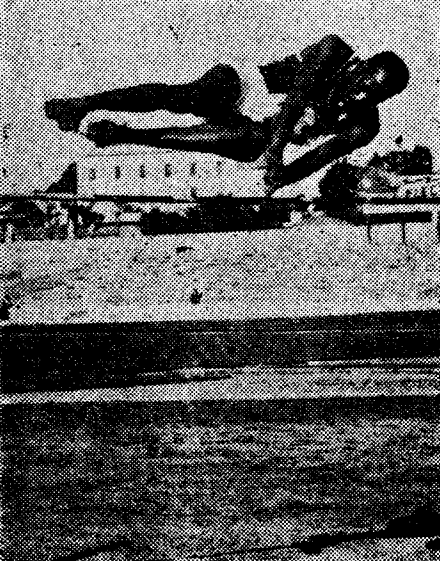
JOSE GRAIS



O belenense Joaquim Branco, na sua excelente passada, apresta-se para cortar vitoriosamente a meta na prova dos 1.500 metros



Entre dois adversários do Benfica, a denunciarem o esforço produzido, o sportingista Filipe Luís ganha a prova exibindo notável forma. Mais uma vitória fácil, esta, nos 10.000 metros



O benfiquista Meneses, um tanto inesperadamente, saiu vencedor da prova do salto em altura. Mas mereceu o triunfo, demonstrando estilo apreciável

## 3.º Congresso Nacional de Educação Física

### O dr. Leal de Oliveira foi eleito vice-presidente da Federação Internacional

Encerrou-se há dias o 3.º Congresso Mundial de Educação Física organizado pela F. S. G. L., sob o patrocínio do Ministério da Educação Nacional da Turquia, o qual reuniu 106 congressistas de 26 países e centenas de ginastas.

As conferências e discussões feitas em francês e inglês foram, por vezes, muito interessantes e acoloradas.

O delegado português, dr. Leal de Oliveira, fez uma conferência opondo os princípios da ginástica de Ling aos da escola austríaca defendida pelo prof. dr. Groel, de Viena, e comentou os trabalhos dos drs. Asmussen (Dinamarca), Encausse (França) e Ingelmark (Suécia). A dr.ª D. Deolinda Martins esclareceu determinados pontos de educação física feminina nas suas relações com a Medicina. Esta senhora apresentou um filme colorido em que se puderam admirar o magnífico liceu Salazar, de Lourenço Marques, exibições de ginástica dos seus alunos e alunas e, ainda, de 500 soldados negros, o que constituiu uma ótima propaganda de Portugal.

Entre as classes de demonstração foram especialmente notadas a norueguesa de raparigas, pelo superior critério pedagógico que a orientou, a dinamarquesa de homens, e a egípcia de senhoras. As classes turcas mostraram um grande e louvável esforço do país para desenvolver a sua educação física escolar.

Durante as reuniões do Comité Internacional da F. I. G. L. foi resolvido alargar o âmbito e a actividade deste organismo, pelo que ficará a designar-se de Federação Internacional de Educação Física e, mediante proposta da delegação oficial francesa, eleger, por unanimidade, o dr. Leal de Oliveira como seu vice-presidente na Europa. A este delegado foi ainda confiada, na sessão de encerramento do Congresso, a mais alta insígnia da F. I. G. L., agora F. I. E. F.

## O QUE VAI lá por fora

O encontro internacional de marcha, na distância de 25 quilómetros, que opôs a Itália à Suíça, recentemente disputado em Lausana, permitiu uma vitória dos italianos por 60 pontos contra 31. Dordini, italiano, foi o grande pilar da equipa e brilhante vencedor individual, cobrindo a distância em 2 h. 9 m. 21 s. O suíço Reymond foi segundo com 2 h. 12 m. 32 s.

O circuito internacional de Jubbergem, na Holanda, em motociclismo teve os seguintes vencedores: 125 cmc, Lottes (M. V. Augusto), que cobriu os 73,840 quilómetros em 37 m. 55,1 s. (média de 116,830); 350 cmc, Perry (D. K. W.), que percorreu 92,300 quil., em 39 m. 1,2 s. (média de 142 quil.); 500 cmc, Campbell (Norton), que cobriu 120,760 quil. em 46 m. 24,2 s. (média de 143,224 quil.).

A final da zona americana da Taça «Davis», em ténis, vai ser disputada pelos Estados Unidos e pelo Canadá. A equipa canadiana venceu a Cuba por 3-0, na 2.ª jornada do encontro Canadá-Cuba, o que lhe assegurava a entrada na final.

Na 1.ª jornada do campeonato nacional da Dinamarca, em atletismo, apuraram-se os seguintes resultados: 100 m., Feugel, em 11,1 s.; 400 m., Roholm, 50,7 s.; 800 m., Nielsen, 1 m. 54,4 s.; 400 metros barreiras, Johannesen, em 55,7 s.; altura, Nissen, 1,85 metros; vara, Larsen, 3,95 metros; triplosalto, Larsen, 13,72 metros.

Rocky Marciano e La Starza iniciaram a sua preparação com vista ao combate que vão disputar no Polo Gromos (Nova York) em 24 do próximo mês, com vista ao título de campeão mundial.

O francês Jauquerez, d'Orfola concluiu da melhor maneira a sua actuação no Concurso Hípico de Dublin, pois na derradeira jornada, utilizando Voulette, venceu as duas provas do programa: «Prémio do Comité Hípico» e «Gadme Prémio de Dublin».

Os tenistas australianos voltam a evidenciar-se no torneio de South Orange. Assim, Hartwig eliminou sucessivamente, Vic Seixas, o vencedor de Wimbledon, (9-11, 6-3 e 7-3) e, na meia final, o americano Richardson (6-4, 3-6, 9-7 e 6-3). Hoad, vencedor de Rosewall (6-4, 6-1, 5-7 e 6-4) é o outro finalista.

A equipa de basquetebol do Egipto bateu a da Síria por 61-40 e ganhou assim os jogos Pan-Arabes.

## DESPORTOS

## HOQUEI EM PATINS

# O Benfica à frente no fim da 1.ª volta contando por vitórias os jogos disputados

O Benfica é o único clube que até agora terminou a primeira volta. E fez-o com todo o brilhantismo, contando por vitórias os encontros disputados.

Temos, portanto, desde já, os encarnados no caminho do título, e, logicamente, apenas mais dois competidores sérios: Paço de Arcos e Campo de Ourique.

Estes decidirão, amanhã, a posse provisória do 2.º lugar, e talvez o direito de contestar ao Benfica o comando da prova.

Tendo em linha de conta o facto, muito importante, de actuar em casa, o Paço de Arcos leva vantagem, em teoria, é claro.

O Sintra segue este grupo da frente com dificuldade e já leva o atraso considerável de seis pontos perdidos. Será preciso melhorar muito para que a equipa não desça do 4.º lugar, alimentando uma remota esperança quanto à presença no nacional. Isto se a fórmula para esta época, ainda desconhecida, incluir quatro representantes de Lisboa.

Futebol Benfica, Mundet e C. U. F. têm todos quatro derrotas; todavia, os benfiquistas têm menos um jogo e actuam fora de casa duas jornadas que lhes falta disputar. A C. U. F., que recebe o Sintra, está em vantagem relativamente aos seus acompanhantes, já que o Mundet joga fora contra os mesmos adversários. No grupo da cauda a melhor posição é agora do Cascais, visto que recebe a Amadora, enquanto o Oeiras terá a oposição do Futebol Benfica.

Continuamos, todavia, a admitir uma recuperação da Académica, que fará em casa todas as partidas da segunda volta.

Escalonando as equipas por pontos perdidos, pois que é diferente o numero de jogos disputados, a classificação actual é a seguinte:

| Clubes              | Jogos | Pontos perdidos |
|---------------------|-------|-----------------|
| 1.º Benfica         | 9     | 0               |
| 2.º Paço de Arcos   | 7     | 2               |
| 3.º C. de Ourique   | 8     | 2               |
| 4.º Sintra          | 7     | 6               |
| 5.º Futebol Benfica | 7     | 8               |
| 6.º C. U. F.        | 8     | 8               |
| 7.º Mundet          | 8     | 8               |
| 8.º Cascais         | 8     | 14              |
| 9.º Oeiras          | 8     | 14              |
| 10.º Amadora        | 8     | 16              |

## Sintra, 9—Amadora, 3

O Sintra conseguiu um triunfo expressivo sobre o ultimo classificado, mas a sua exibição esteve longe de merecer uma boa nota.

Pelo contrario, a equipa continua a dar fraco rendimento, principalmente no sector atacante, e mesmo na defesa há muita vulnerabilidade, apenas sobressaindo Edgar, com a sua vontade e o seu esforço, tendo a preocupação de ser útil ao conjunto, como é razoável, e não de se mostrar, em «driblings» ou jogadas pessoais de que raramente se tira beneficio.

Começa também a ser incompreensível a teimosia na utilização de uma linha dianteira que não serve, quando há na reserva um duo melhor e mais eficiente.

A Amadora começou bem e só consentiu ascender o Sintra a cinco minutos do intervalo. Mesmo assim, foi Principe que, num lance infeliz, deu o gol do empate (2-2) aos vencedores.

Depois do intervalo pode dizer-se que tudo correu de feição para os sintrenses, já que a Académica quebrou a resistência que vinha oferecendo, á medida que a diferença subia.

Vicent teve trabalho de relevo e salvou os

vencidos de maior punição quando entraram a fazer substituições, sem qualquer resultado pratico, mormente a de Manuel Ferreira, o avançado que mais se evidenciou e menos tempo esteve no ringue durante a segunda parte.

A partida foi agradável de seguir enquanto o marcador se não desequilibrava; depois, ambas as partes se compenetraram do papel que lhes cabia e o jogo perdeu interesse.

Arbitrou, com imparcialidade, Alberto Sacarão.

Os grupos alinharam:  
Sintra: Magalhães, Raio, Edgar, Pereira, Lopes e Pires.

Amadora: Vicent, Principe, Mota, Carreira, Ferreira e Gomes.

Em reservas o triunfo pertenceu igualmente ao Sintra, pela ampla margem de 12-2; em 2.ª venceu a Amadora por 4-2.

## Joga-se amanhã o Paço de Arcos—C. Ourique

Por acordo entre os dois clubes interessados, e com o consentimento da Associação, foi antecipado para amanhã, á noite, o jogo entre o Paço de Arcos e o Campo de Ourique.

J. S.

## VOLEIBOL

# O Técnico mantém o título de campeão nacional

Terminou ontem o sétimo campeonato nacional de voleibol organizado pela Federação respectiva.

Venceu o Técnico, também pela sétima vez consecutiva, o que constitui, em boa verdade, proeza difficilmente igualável.

A equipa dos estudantes de Engenharia é a unica que se pode dar ao luxo, como ainda ontem aconteceu, de apresentar dois «seis» de valor aproximado, com dez internacionais.

Todavia, actualmente os seus elementos mais em evidência são, sem sombra de duvida, Nuno de Barros, um perigoso rematador e um «bolanceiro» de categoria á parte; Alvaro Mendes, que além de óptimo rematador é, igualmente, um passador de precisão notável; José Barreto, Valsassina e José Viana, outros temíveis rematadores, e dos quais, o ultimo se encontra em magífica «forma»; e, finalmente, André, cujo poder de «mate» é de salientar.

Verifica-se, assim, que o Técnico, na sua melhor equipa, apresenta cinco preciosos rematadores e um não menos categorizado passador, o que serve perfeitamente para explicar a série de êxitos conquistada quase ininterruptamente.

Em segundo lugar, classificou-se a turma do «Leixões», que demonstrou possuir conjunto apreciável, mas, sem duvida, menos bem apetrechado do que a dos campeões. Soter, é um magnifico jogador, tendo também agradado as exhibições de Costa Pereira.

Em penultimo lugar, ficou o Lisboa Ginásio Clube, graças á vitória ontem alcançada sobre o Sporting de Espinho. Os ginastas valem bem mais do que se pode supor através das suas actuações neste campeonato. Mas a má forma de algumas das suas unidades, aliada á circunstancia de outras não estarem, por ora, devidamente integradas no «todo» deu origem a que a passagem da equipa lisboeta pelo certame findo fosse excessivamente apagada.

A fechar a tabela de classificação ficou o Sporting de Espinho, com efeito o «seis» menos em evidencia. Não obstante, terminou com o mesmo numero de pontos do Lisboa Ginásio, tendo sido relegado para o ultimo posto, apenas porque a derrota que infligiu aos ginastas foi de 3-2, enquanto que estes venceram por 3-1.

## Assinaturas de Verão

### DO

## Diário de Lisboa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, térmias ou campo, abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa» Rua da Rosa, 57, 2.º, assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou remessa da respectiva quantia.

|                |        |
|----------------|--------|
| 10 dias ... .. | 8\$30  |
| 20 " ... ..    | 16\$00 |
| 30 " ... ..    | 24\$00 |

# O futebol domina!

Agora, começaram já a pingar das entidades competentes os despachos das transferências de jogadores de futebol. Quase todas são deferidas e só algumas é que trazem o rótulo de indeferidas ou anuladas. No entanto, ainda há pano para mangas no que respeita a vários «casos» imersos na sombra. Quer dizer: tarda a extinguir-se a era do «consta» e do «diz-se».

Por exemplo: depois de se haver «dito» que Faia sempre ficaria no Barreirense, «diz-se» agora, e até com certa insistência, que alinhara na próxima época pelo Benfica. O discutido jogador barreirense, ora a contas com os treinos da Selecção Nacional, os quais servem para lhe aumentar a notoriedade, vai prestar brevemente serviço militar em Queluz. Segundo afirmam, gosta muito do seu clube, o Barreirense também gosta muito dele, mas o certo é que já se «diz», até em letra de forma, que o Benfica e o Barreirense igualmente gostam muito um do outro, o que aliás deverá registar-se com simpatia, porque é sempre bonito as colectividades estimarem-se e compreenderem-se, mesmo que existam motivos para relembrar a máxima dos «amigos, amigos, negócios á parte».

Portanto, temos de aguardar, com paciência, o desfecho official do «caso» de Faia.

Nos recentes despachos de transferências, verificou-se que ao Belenenses coube grande fatia. Nada menos do que vinte e um jogadores, provenientes de vários clubes. Passos veio do Juventude de Evora; e Vicente do O', que na ultima época representou o Desportivo de Beja, também regressou ás turmas de Belém.

Miguel, que era dos «Pescadores» da Caparica, de onde foi transferido para «O Elvas», tem conhecido certa aura de popularidade. O Juventude de Evora queria-o para si, o Lusitano, da mesma cidade, igualmente lhe fazia namoro, mas parece que o Vitoria de Guimarães desempatou, a seu favor, claro. «O Elvas» sentiu-se mais atraído pelos ares minhotos. E Miguel outro remédio não teve do que ceder. E' natural que fique a gostar também muito do ambiente vimarense. Pelo menos, foram estas as informações, de fonte fidedigna, que até nós chegaram ontem á noite. E Carapinha, que em «O Elvas» formava com Miguel a «asa» esquerda do ataque? Esse, encontra-se ainda em Evora, á espera de que o seu novo destino seja traçado.

Há a registar, por ser mais importante, que João Mendonça, irmão de Fernando Mendonça, do Sporting, foi autorizado a transferir-se do Juventude de Evora para o Vitoria de Setúbal. E já que falámos, de novo, na cidade-museu, parece que o Lusitano continua interessado na aquisição de jogadores estrangeiros. Estes ficam mais baratos e ás vezes jogam tão bem ou até melhor que os nossos. A transferência dos «nacionais» torna-se, de facto, trabalhosa e... onerosa. Todos desejam meter um ror de proveitos no sacco...

A Académica, de Coimbra, parece ainda embalada pela eterna ária das águas do Mondego. Pouco se fala dela. Mas «disse-se», recentemente, que dois jogadores do Marítimo, do Funchal, haviam embarcado rumo á Lusa-Atenas. São eles: Joel Ferreira e Manuel Andrade.

Para terminar, lá vai mais um «diz-se», que tem soado, com insistência, sobretudo no Norte: Rola deveria ser cedido pelo Sporting ao Vitoria de Guimarães. Se assim acontecesse, lá ficariam os «leões» sem o rapaz de Estarreja, o dos remates fulminantes. Poderá ser mentira, poderá ser verdade. Em caso de duvida, nada nos custaria, neste ou naquele «caso», «beber» informações da melhor fonte. Mas nesta época está na moda a água gelada, com a qual embriamos solenemente, e além disso nunca tivemos vocação para decifrar charadas, com ou sem prémio, nem para interpretar, ao sabor da fantasia, pelo menos, altitudes esfingicas...

Rola, todavia, ficará no Sporting!

# O desporto da natação em plena actividade A bela iniciativa do Clube Nacional

A natação, desporto dos mais puros e salutarres que se conhecem, está em plena actividade. Lisboa domina, como tem sucedido, de há anos para cá, desde que se ergueu em Algés um belo estádio náutico. Mas na Província também há o gosto pela natação, que necessita de muitas piscinas, nas quais possam iniciar-se e exercitar-se centenas e centenas de jovens. Da quantidade nasceria a qualidade; como em toda a parte sucede, Lisboa precisa de mais piscinas; o Porto e Aveiro, que sempre albergaram gente moça grandemente devotada á natação, continuam de braços cruzados, á espera de piscinas — ultrapassada já a ultima metade do século XX! — e noutras cidades da Província também poderiam surgir bons valores, se a estes fosse facultada a regalia de conhar com recintos apropriados.

Algo se faz, no entanto, numa constante luta contra a modéstia de recursos, para difundir a natação no País. Ontem, começaram a disputar-se os Campeonatos do Norte e do Sul. E na capital levou-se a efeito um torneio popular que reuniu algumas centenas de concorrentes. Bela iniciativa do Clube Nacional de Natação, na qual colaboraram, como de costume — a competição realizou-se pela sétima vez — a Câmara Municipal de Lisboa e os nossos, prezados colegas «Diário Popular» e «A Bola». Por ter apresentado maior numero de concorrentes, o Sport Unidos de Algés conquistou uma taça.

Que pena o Clube Nacional de Natação, tão diligente, tão prestimoso e tão perseverante, não ter ainda conseguido, no seu esplêndido parque de jogos, situado no coração da cidade, a piscina a que tem jus!

O seu empreendimento anual destina-se exclusivamente a fomentar o gosto pela natação entre os jovens de ambos os sexos. Muito já conseguiu a prestante colectividade. E se mais não faz é porque humanamente não lhe é possível. Ontem, durante todo o dia, a sua pequena piscina registou movimento extraordinário. Todas as provas se disputaram em ambiente de entusiasmo. A gente moça interessa-se muito pelo desporto da natação! Apesar do elevado numero de concorrentes, não se registou qualquer acidente. Conscio do papel que lhe cumpre desempenhar no desenvolvimento do salutar desporto, o Clube Nacional de Natação, por intermédio da sua equipa especializada, que tantos êxitos e louvores tem alcançado, realizou, perante centenas de pessoas, emocionadas e atentas, alguns exercícios de salvamento, fiel á divisa que o norteia, há muitos anos, de que não se torna apenas preciso saber nadar, mas, sim, também aprender a salvar. E a emoção atingiu o auge, quando um rapaz, cujo peso não ia além de 30 quilos, conseguiu, sem esforço aparente, conduzir para terreno firme um homem que s'mulava estar prestes a afogar-se e que pesava mais de 160 quilos!

O Clube Nacional de Natação continua de parabéns. A sua iniciativa reflecte, com exactidão, a magnifica e louvável obra que tem sabido realizar!

## 11.ª PEQUENA TRAVESSIA de Lisboa a nado

No próximo dia 23, o Clube Sportivo de Pedrouços leva a efeito esta sua antiga organização de propaganda, a maior que no género se disputa em Portugal.

A prova terá este ano a inovação de ser disputada individualmente e por equipas, nas seguintes categorias: seniores, juniores, principiantes, senhoras e populares.

Serão conferidas medalhas a todos os nadadores que terminem a prova e taças ás equipas vencedoras e aos primeiros classificados nas várias categorias.

## Tauromaquia

### Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 17—Com boa entrada lidaram touros dos Herdeiros de Paulino da Cunha e Silva os cavaleiros Simão da Veiga e Fernando Salgueiro, muito aplaudidos, e os «diestros» Curro Ortega e Manuel dos Santos, este com duas voltas no ultimo e saída em ombros.

### Na Povoia do Varzim

POVOA DO VARZIM, 17—Com regular entrada lidaram touros de Manuel Vinhas os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Manuel Conde, ambos com volta á arena, e os «diestros» Diamantino Vizeu, aplaudido, e Francisco Mendes, bem no seu 1.º e superior no 2.º, com voltas á arena.

### Em Coruche

CORUCHE, 17 — Com touros oferecidos por vários ganaderos, e entrada fraca, realizou-se a primeira corrida das Festas da Senhora do Castelo. Foram aplaudidos os cavaleiros Francisco Sepulveda e David Ribeiro Teles e novilheiros Joaquim Marques, que confirmou seus méritos, e António Santos II.

### Colhidas em Espanha

MADRID, 17 — Na vizinha praça de Vista Alegre, foi gravemente colhido o novilheiro Navarro, e em San Sebastian o novilheiro Edo e os matadores de touros António Ordoñez, que sofreu luxação dum ombro, e Rafael Ortega, ferido com o estoque. —(Efe).

## BOLACHAS BISCOITOS



**Paupério**

para miúdos e... para graúdos...

# Não há novos aspectos na política externa soviética

## — é o que se traduz da nota enviada às potências ocidentais

LONDRES, 17.—A última nota enviada pela Rússia do Ocidente mata as esperanças que possa ter havido de que a política externa soviética tenha «novo aspecto» no que respeita à Europa. Independentemente de algumas inovações de pouca importância, o plano para a Alemanha é «uma mistura, como antes». Os novos aspectos que contém como a proposta para a coexistência dos governos oriental e ocidental alemães, enquanto um governo provisório de toda a Alemanha exerce

apenas poderes limitados—são, presumivelmente, destinados a influenciar a campanha eleitoral da Alemanha ocidental. Não é provável, porém, que os Russos obtenham êxito, por haver poucas pessoas na República Federal que julguem ser proveitoso os seus estatísticas negociarem directamente com o regime comunista de Leste. Nem essa proposta auxiliará o objectivo de Moscovo de destruir os planos aliados para a Alemanha, criando dissensões entre os governos ocidentais e discordância entre os partidos, na Grã-Bretanha e na França, sobre a Alemanha.

A ressurreição do projecto de tratado, para a Alemanha, que o marechal Estaline propusera em Março do ano passado, é muito mais provável que faça unir os Aliados e dê um impulso muito necessário ao programa ocidental. O mesmo resultado terá a recusa em concordar com eleições em toda a Alemanha, sob fiscalização neutral. As potências ocidentais têm grandes suspeitas de que quaisquer eleições realizadas na zona oriental sofram de pressão política russa e não fossem secretas. Rejeitaram já a sugestão para as actuais «duas Alemanhas» acordarem elas próprias sobre uma lei eleitoral e fiscalizarem as eleições.

O tratado que Moscovo propôs, no ano passado, para base de discussão continha os seguintes pontos principais:

1.—Que a Alemanha unida tivesse forças armadas próprias, para a sua defesa; 2.—Que a Alemanha fosse impedida de entrar em qualquer «coligação» ou aliança militar contra qualquer dos seus antigos inimigos; 3.—A sua fronteira permanente seria a linha do Oder-Neisse (delimitação provisória, decidida na conferência de Potsdam, em 1945, que dava à Polónia domínio

(Continua na 15.ª página)

## E' inacreditavel!

O «Diário de Lisboa» dispõe de três linhas telefónicas que estão ligadas à rede geral através de um PBX. E' frequente recebermos chamadas de fora de Lisboa para qualquer dos nossos correspondentes a essas linhas (não deve haver propriedade técnica nesta expressão, mas o sr. Correio-mor sabe, certamente, o que queremos dizer) e, se o numero pedido está a falar, solicitamos da telefonista da Interurbana que não interrompa a ligação e faça a chamada para qualquer dos outros numeros que não estejam a falar.

Assim aconteceu hoje, cerca das 12 e 50 quando uma telefonista da Interurbana pretendia cortar-nos a ligação com um assinante de Lisboa para que o 20272 atendessem uma chamada de fora.

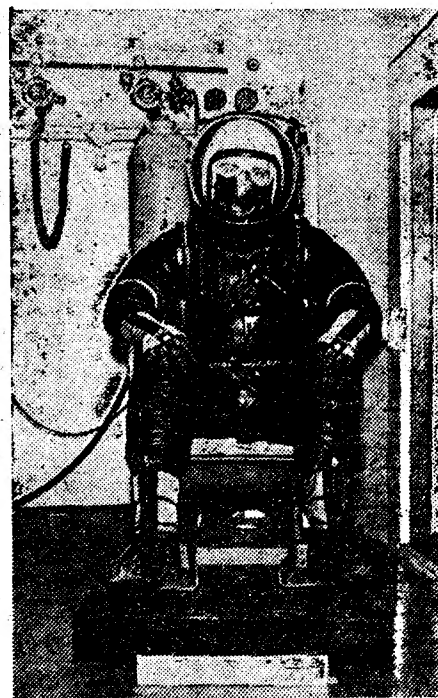
—Desligue para atender uma chamada de fora!—ordenou a menina em tom imperativo. E nós, sem alterarmos o tom de voz:

—O' menina, não me corte esta ligação e ligue para o 20271, porque estou a falar pelo 20272.

Pois sabem qual foi a resposta desta solista funcionária que é remunerada com o produto das contribuições que este jornal paga ao Estado? Reproduzimo-la textualmente:

—Então vou pôr recusa na chamada, que é para o senhor não ser malcriado!

Apresentámos imediatamente queixa á encarregada de serviço. No entanto, a chamada que de fora de Lisboa faziam para o nosso jornal ficou sem efeito, porque nós «nos recusámos» a atendê-la. Ignoramos do que se tratava. De qualquer modo, sofremos um prejuízo, pois é muito natural que fosse uma informação. E quem nos indemniza agora, perguntamos nós, do prejuízo sofrido?



Este «monstro», que mais parece um Marciano que tivesse descido à Terra, é um tenente da Armada dos Estados Unidos, que faz experiências com um novo «fato de pressão», destinado aos pilotos das forças aéreas. O novo equipamento, construído em borracha e com um elmo de material plástico, foi especialmente concebido para aviadores que tenham de voar a mais de 15 mil metros de altitude. Maquinismos especiais fornecem o necessário oxigénio e a pressão é, também, estabilizada, de forma que o piloto não sinta qualquer das perturbações originadas pelas grandes altitudes. Além disso, este equipamento dá muito melhor mobilidade do que qualquer outro experimentado até hoje e tem a particularidade de, em caso de acidente, pôr a funcionar automaticamente os sistemas de fornecimento de oxigénio e de pressão.

## Visitou a vila de Uige o subsecretário do Ultramar

LUANDA, 17.—Informam de Uige que o subsecretário de Estado do Ultramar, prof. dr. Raul Ventura, percorreu ontem aquela vila, visitando as instalações da Junta do Café e da fábrica de descasque e beneficiamento, e percorrendo também várias fazendas de café e respectivas plantações, onde apreciou com interesse as magníficas instalações para os trabalhadores indígenas e a moderna maquinaria para tratamento do café, apetrechamento em que os agricultores vêm investindo grandes somas de capital. Da parte da tarde, o prof. dr. Raul Ventura recebeu os membros da Junta Local de Bem-estar, bem como os agricultores e comerciantes, com quem tratou de assuntos de interesse local, procurando inteirar-se dos seus problemas.

Visitou também o Colono Indígena do Loge, organizado pela Junta do Café, para indígenas portugueses regressados do Congo Belga e, esta manhã, partiu do Uige, seguindo para Vila Salazar, por Camabata, Quiculungo, Cabaca e Golungo Alto. Pernoita em Vila Salazar, onde visitará amanhã, da parte da manhã, a Estação Agrícola Central, seguindo, depois do almoço, em automotora, para Malange.—(Lusitania e ANI).

PALAVRAS  
PARA  
QUE?

DENTES  
COMO  
ESTES

SÓ  
COM

PASTA  
MEDICINAL  
COUTO

CONTRA  
AS  
DOENÇAS DA BOCA  
Não contém clorofila

## AS ESPOSAS

nunca perdem por ser generosas com os seus maridos.  
Uma prenda de gosto é sempre agradável.

Grande Ourivesaria da Moda  
Rua da Prata, 257

## OS ACONTECIMENTOS

# O general dirigiu um apelo ao para q

PARIS, 17 — O Governo francês e os seus representantes em Marrocos estão hoje em face do problema de resolver uma situação que se aproxima da guerra civil, com graves acontecimentos a produzirem-se em diversos pontos do Protectorado, onde se deram desordens sangrentas, cujo balanço se cifra já em cerca de duas dezenas de mortos.

O general Guillaume, residente-general da França em Marrocos, dirigiu pela Rádio um apelo à tranquilidade. Declara nomeadamente na sua mensagem: «Tendo obtido de uns que entregassem à França o cuidado de resolver os seus problemas, não poderei tolerar que outros precipitem o país na anarquia provocando o ódio e a desordem».

«Não é em atmosfera de distúrbios e desordens que podem ser resolvidos os problemas de que depende o futuro de Marrocos»—acrescentou o general Guillaume.

Os chefes das tribos que apoiam o Paxá de Marraquexe publicaram na noite passada uma declaração, afirmando terem «o apoio de mais de sete milhões de muçulmanos».

«A única solução é depor o imam Sidi Mohammed Ben Yusef, cuja conduta é incompatível com as prescrições da religião e substituí-lo por outro chefe espiritual capaz de garantir a livre prática da religião»—acrescentaram. «Não é a primeira vez que povos muçulmanos se levantam contra soberanos que abandonaram o caminho da religião». Como exemplo, citaram o ex-rei Ammanullah, do Afeganistão, e o rei Faruk, do Egipto.—(R. e F. P.).

## 19 mortos e 43 feridos

RABAT, 17.—O balanço oficial dos incidentes de ontem em Marrocos eleva-se a 19 mortos, na sua maioria indígenas. O numero de vítimas em Ca-

## HÁ 30 ANOS

## A ordem pública

—Conspira-se em vários campos. Pelo menos em três. Mas, dada a heterogeneidade dos elementos, não podem juntar-se. E sózinhos, nada podem...—dizia o governador-civil ao «Diário de Lisboa» no dia 17 de Agosto de 1923, acrescentando que a tropa de Lisboa era, na sua quase totalidade, fiel ao Governo. Concluiu: «Enquanto lá estiver o sr. António Maria da Silva—e tudo leva a crer que ele não cai dentro destes tempos mais próximos—podemos dormir sossegados. Porque, mesmo o pouco que há de agitação está sob o olhar vigilante da P. S. E. que, apesar de só ter cinco contos por mês para despesas, vai descobrindo diariamente «comités» e conjuras. O cofre da P. S. P. está há sete dias com sete vinténs e meio na caixa...»

## ESTA NOITE NO

Um misterioso caso p  
no último

com REX HARRIS

## O JULG

## DUM IN

## O paquete «Serpa Pinto»

teve festiva recepção  
ao passar pelo porto de Vigo  
(Do nosso enviado especial)

A BORDO DO «SERPA PINTO», 17.—Depois de uma breve passagem por «Lixões», entrámos ontem em Vigo para embarcar mais passageiros para a América Central, nesta viagem inaugural do paquete «Serpa Pinto», o qual, depois de uma breve passagem por Leixões, engrantes portugueses para o Brasil, vai servir agora os Portugueses e Espanhóis que se dirigem à Venezuela.

Embandeirado em arco, o navio foi, durante a sua estadia em Vigo, donde largou ontem mesmo ao fim da tarde, visitado por muitos Espanhóis e por grande parte da colónia portuguesa nesta cidade. A Imprensa e a Rádio locais referiram-se largamente à importância desta nova linha de navegação que também interessa à emigração espanhola. O comandante do «Serpa Pinto», capitão Oscar Guimarães, e o agente da Companhia Colonial de Navegação em Vigo, sr. Joaquim Loredó ofereceram a bordo um lanche a que assistiram as autoridades civis e militares de Vigo; o cônsul e o vice-cônsul de Portugal; o cônsul de Cuba, o director-geral da Emigração Espanhola, D. Mariano González, que viajou no «Serpa Pinto» desde Lisboa, e muitos outros convidados.

Durante a recepção, a direcção do Centro Português de Vigo ofereceu ao navio uma placa comemorativa da sua primeira visita a este porto. O cônsul de Portugal usou da palavra para se referir à amizade luso-espanhola e formular votos pelo êxito da nova linha de navegação, palavras que o comandante do «Serpa Pinto» agradeceu.

Seguimos com bom tempo de rumo à Madeira, donde, após recebermos mais passageiros, largaremos para as repúblicas da América Central.

VICTOR DIREITO

Não espere que a sua camisa en-  
elheça para ter a medida exacta  
do seu pescoço!

A CAMISARIA

**Primaz**

Vende todas as suas camisas  
com colarinhos que não encolhem

114—ROSSIO—115—LISBOA

## JOIAS ANTIGAS

GRANDE VARIEDADE

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 255 — TEL. 24564

## MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos.  
Em tecidos e padrões escolhidos da última moda.

*Quabeta*

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10

Sucursal a abrir brevemente:  
R. Tomás da Anunciação, 1-B

## DE MARROCOS

Guillaume  
Marroquinos

## não alterem a ordem

ablanca é muito menos elevado do que se julgou: um agente europeu morto, outro ferido por uma bala, 8 manifestantes marroquinos feridos, dois deles gravemente. Em Ujda o caso foi muito mais sério: 18 mortos e 43 feridos. Desconhece-se o numero de vítimas entre os manifestantes, pois todos os feridos foram levados pelos seus camaradas.

O tumulto, que se deu entre as 18 e as 18 e 30, foi subito e manifestamente premeditado. A Polícia encontrou-se perante um milhar de manifestantes bem organizados que gritavam «Viva o Sultão!». Atacaram ao mesmo tempo em diversos pontos da cidade, armados de punhais, revólveres, espingardas e granadas, tentando ao mesmo tempo atear alguns incêndios.

Em Mequinez contam-se 3 feridos ligeiros em consequência duma manifestação sem gravidade e em Rabat um comissário de Polícia europeu ficou gravemente ferido.

No resto de Marrocos não houve qualquer incidente digno de registo. (France Presse).



O ministro dos Negócios Estrangeiros inaugurou hoje, nas Belas Artes, a exposição dos trabalhos que constituirão a representação da Arquitectura portuguesa na Exposição Internacional de S. Paulo

A Arquitectura portuguesa  
na Exposição Internacional de S. Paulo

No salão principal da S. N. B. A. foi inaugurada hoje, pelas 11 horas, a exposição de trabalhos com que os arquitectos portugueses concorrem á Exposição Internacional de Arquitectura, integrada na II Bial do Museu de Arte

Moderna de São Paulo, que se realizará brevemente naquela cidade, incluída nas comemorações do seu 4.º centenário.

O certame hoje inaugurado, é patrocinado pela S. N. B. A. e inclui quarenta e um trabalhos de arquitectos de todo o País, reproduzidos em painéis fotográficos. Todas as obras já estão construídas e daquelas que estão em via de ser edificadas são enviadas representações fotográficas das «maquettes».

Nestes está bem patente o novo e progressivo movimento arquitectónico que, ultimamente, se tem verificado no nosso País.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. prof. Paulo Cunha, que procedeu á inauguração, era aguardado á entrada pelo presidente da direcção do Sindicato dos Arquitectos, sr. Inácio Peres Fernandes, e pela direcção da S. N. B. A. Estavam presentes, também, outras individualidades, entre as quais os srs. eng.º Francisco de Aguiar, em representação do ministro das Obras Publicas; dr. Mendes de Moraes, encarregado de Negócios do Brasil; dr. José Alvelos, em representação do secretário nacional da Informação; eng.º Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização; dr. Gomes Branco, pelo Instituto para Alta Cultura; Carlos Botelho e, ainda, grande numero de arquitectos, entre os quais alguns dos expositores.

O sr. prof. Paulo Cunha percorreu demoradamente a exposição que lhe mereceu grande interesse, tendo-lhe sido prestados esclarecimentos pelos arquitectos eng.º Carlos Ramos e Peres Fernandes.

Estava, também, presente a comissão provisória da representação portuguesa á Bial de São Paulo, constituída pelos srs. drs. Miguel Pile, conde de Penha Garcia, Cunha Leão, Fernando Paiva, Martins Gomes, Trigueiros de Arago e José Gomes Branco.

A exposição estará patente ao publico até ao próximo domingo, inclusive, após o que os trabalhos serão envidados directamente para São Paulo.

## O ministro do Interior

parte hoje de Lisboa

para a sua visita aos Açores

Em avião da Pan American, que deve partir ás 19 horas do aeroporto de Lisboa, segue hoje para os Açores o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, que vai efectuar a sua anunciada visita áquela arquipélago.

Acompanham o referido membro do Governo o seu chefe de gabinete sr. dr. Higinio de Meneses e o comandante-geral da Polícia, sr. coronel Mário Cunha.

Amanhã, ao meio dia, haverá uma sessão de boas-vindas na Camara Municipal de Ponta Delgada, durante a qual o ministro pronunciará um importante discurso. Nos dias 21 e 22, o sr. dr. Trigo de Negreiros visitará, respectivamente, a Horta e Angra do Heroísmo. O regresso a Lisboa far-se-á no dia 24 á tarde.

## Miradouro

## Sete menos uma

Todo o bairro acorreu ao grito:  
—Ai, a minha rica meninal  
A criada da senhora condessa, velha na casa, gritava por socorro, numa aflicção sem nome.

Todas as tardes ia para o jardim com o rancho garrulo dos sete meninos. Eram crianças turbulentas, turbulentas como o é cada uma de per si e muito mais se são sete, todas juntas.

Mas a criada era acuada e diligente. Nem que lhe entregassem um regimento de demóniozinhos de palmo e meio, ela, com uma espécie de dom de ubiquidade, podia num só olhar juntá-los todos como se faz aos soldadinhos de chumbo.

—O menino esteja aqui sentado!

—A menina não fuja para ali...

E as crianças sabiam-lhe obedecer. A senhora condessa podia confiar, ela respondia por todos. Porque, á hora do regresso, pindo como a mãe dos pintos, ela chamava-os e contava-os:

—Um... dois... três...

Nem um faltava uma só vez! Sete vinham e sete já ali estavam, prontos para o regresso, olhos de fogo, alguns ruborescidos e suados da corrida, uma emoção candente a palpar nos gestos e palavras.

Sete vinham e sete voltavam a casa, sobre a hora do jantar. Só, nesta tarde, de que estou a falar-lhes, uma seguiu caminho diferente...

Foi por isso que a velha criada da senhora condessa pôs o bairro em alvoroço:

—Ai, a minha rica meninal!

Não, ela não podia, ela não sabia explicar como aquilo sucedera.

—Foi o Demónio que me cegou, senhoras!—dizia ela a explicar-se, a justificar-se, perante a dor da mãe e de quantos, desesperadamente, não podiam acreditar...

Sim, fora o Demónio que a segara. O Demónio na figura da menina pequenina de dois anos, tinha-a mesmo ali, sob a vista, á sua beira. Como fora, então, possível que, só num leve volve de cabeça, ela corresse para a beira do tanque? Cá de longe, ainda a viram, nos biquinhos dos pés, tentar colher alguma flor imaginária, uma vela de barquito que na sua fantasia, a levaria a um porto de deuses e de fadas...

Os bracitos estenderam-se-lhe, as mãos murchas mergulharam na água doce e tépida como as carícias da mãe.

E a menina, fascinada, quis experimentar melhor o gosto da ilusão. O barquito fugia, fugia e ela havia de o apanhar para seguir nele o caminho das delicias. E pôs-se mais e mais em bicos de pés. E dobrou-se tanto, tanto sobre a borda do tanque que as pernas não puderam com o peso da fascinação que lhe ia na cabeça...

Quando a velha criada chegou, a gritar, á borda do tanque, a menina tinha emborcado no barquito da sua bela fantasia. Tinha partido para o reino das coisas puras e etéreas. Sobre a placidez das águas do tanque, sem oceano de quimeras inocentes, lá ia ela boiando. O vestido branco era a vela que assinalava o seu destino terreno.

Sim, agora, nunca mais a rebelde voltaria a ouvir a voz teimosa da criada:

—A menina não fuja para ali...

Por isso todo o bairro acorreu ao grito da criada da senhora condessa. Por isso, quem o soube, não deixou de conter uma lágrima de emoção sobre a história de quem tão pequenino encetara uma tão longa caminhada...

CICLAMEN

## SETEMBRO

Aproveite este mês para uma lavagem aos rins nas

## Termas do Vimeiro

e beneficiar do iodo da Praia de Santa Rita.

Informações: Tel. 43301 — 55477

## TIVOLI

licial que se desvenda  
momento!

N e LILLI PALMER

## AMENTO

## CENTE

(Continua na 14.ª página)

## OLHOS

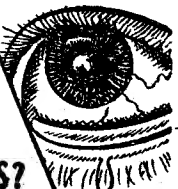
DORIDOS E

LACRIMEJANTES?

Para salvaguardar a vista, defenda os seus olhos da poeira, luminosidade intensa e atmosfera com fumo, lavando-os regularmente com "Optrex"

Optrex

LOÇÃO PARA OS OLHOS  
PROTEGE A SUA VISTA



Ao queimar-se com água a ferver,  
óleo ou qualquer outro líquido, use

CETAVLEX

CREME

Suaviza a dor e evita a infecção

BISNAGAS DE 50 GRS..... 12\$50

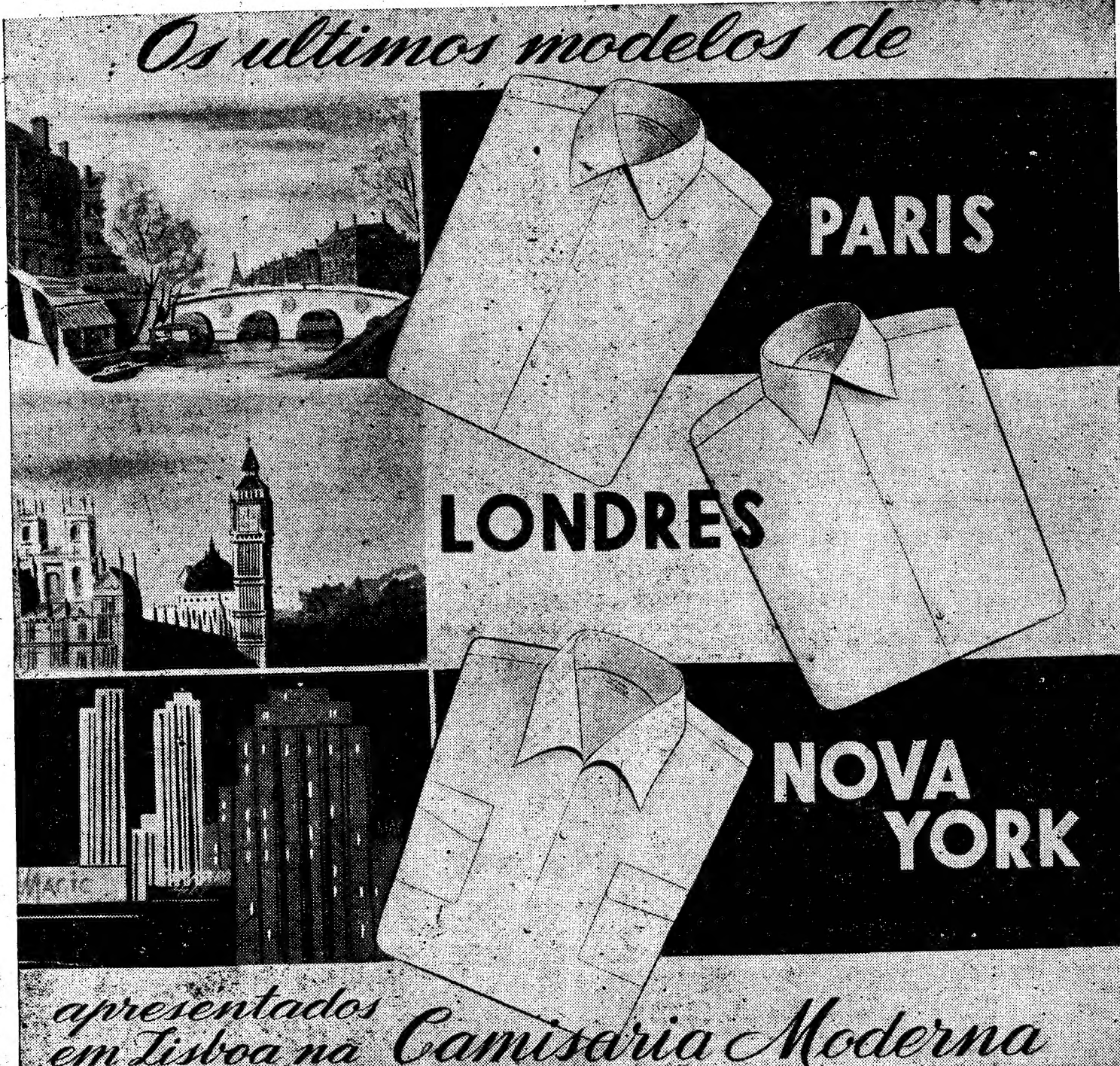


A venda em todas as farmácias e drogarias

# CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, -110

*Os ultimos modelos de*



**PARIS**

**LONDRES**

**NOVA  
YORK**

*apresentados  
em Lisboa na Camisaria Moderna*

**Portugal de lés-a-lés usa as Ca-  
misas do Rossio, 110**

Não fazem pregas no peito e os colarinhos não enrugam  
Se verificar o contrário faremós por medida  
sem aumento de preço

**Temos camisas feitas até à medida 48**

ESTA CASA TEM O MODERNO SISTEMA DE AR CONDICIONADO

## O CONTO DE SEGUNDA-FEIRA

## O PAÚRRA

TEXTO de Antunes da Silva — ILUST. de Carlos Botelho



A' que semanas eu andava para lhes contar a história deste fidalgo! Calha hoje, pois não se pode sair de casa com este maldito calor de Julho.

Era conhecido pela alcunha de «Paúrra», um certo indivíduo alto, magro, bisonho, que palmilhava os lugares mais concorridos do meu concelho, a vender tachos de lata e outros utensílios caseiros, a quem adregasse. O homem, que fora primitivamente quintaneiro, lembrou-se de correr terras em ofício tão liberal e por isso mercou um burrico manhoso na feira de Sousel. Não tinha família que se conhecesse, claro, e só vagamente se aventava a hipótese de ele ter deixado um filho a uma moça pouco virtuosa da vila. Quem o conheceu no pouco tempo que ele lidara com a terra, tinha-o por uma pessoa um pouco estranha, de muitas letras, que raro falava, mas, quando o fazia, era sempre de uma maneira inesperada.

O meu concelho, amigos, tem quatro freguesias e uma cadeia comarca. Vivem lá dois médicos, na vila de mais peso. Um, o doutor Veloso, é um velhote bem aparentado, quase sempre risonho e cumprimentadeiro, nascido em Penalva da Beira e de seu natural somítico. Não faz bem a pessoa nenhuma e pouco percebe da arte. Miopo, molengão e cumprimentadeiro, dedica-se a caçadas e ao jogo das cartas na Sociedade dos ricos. O outro, o doutor Sezinando, é bastante novo, nascido em aldeola obscura do nosso distrito, filho de um funcionário da Camara e com alguma habilidade para curar sarampos. O meu concelho tem de população, para mais do que para menos, umas vinte mil almas. Já não é mau e revela uma certa importância geográfica. No Estio, o calor aperta e a água dos ribeiros pára, estagnada, nos pegos. As sezões infestam a região e os dois médicos não são demais para acudir a febre; tão malignas. Mas do Raimundo Paúrra ninguém sabe coisa certa. No tempo do meu pai deu-se pela sua presença quando o desgraçado do Marques foi expulso da quinta por falta de pagamento da renda. O homem já trabalhara na abegoaria do doutor Faustino. Satisfizera. De pou-

os olhos muito abertos para a porta larga da taberna, as mãos inquietas amachucando o lenço. Daí a pouco, ante o pasmo de todos, o homem saía, abespinhado, sem dizer uma palavra.

—Mas que grande cavalgada! — regougava o gordo do Valentim, do alto da sua barriga.

De facto, o homem, até essa data, era mal visto na vila. Casmurro, pouco sociável, muito cauteloso nas falas. Mas certo dia houve os bailes de Santo António, com marchas populares feitas pelo Juventude, o clube de maior simpatia publica da terra. E o «Paúrra», entrando a bater palmas, já quente do vinho, quis pagar petisco a toda a gente. Chegou ao pé do bufete e gritou para o Mendonça:

—Eh! Haja vinho praqui, que pago eu — e mostrava notas e moedas á malta estupefacta que o rodeava.

—Eu sou do clube! O meu clube sempre foi este. O que é que as verdades nem sempre se podem dizer...

Nesse dia foi loquaz. Falou por todo o tempo em que fora tão calado. Dançou com criadas de servir e com madamas. Por e se facto, desmentiu a antiga impressão. Quem o ouvia a falar na vida, por certo ficava a julgá-lo uma pessoa de letras, muito inteligente... O Ramos disse o que de certo modo todos pensavam:

—Acho que este homem é um doutor!...

Mas, com o tótar do tempo, a vila caiu em si, de vada. O quintaneiro, sem dizer «água vai», foi-se a Sousel e comprou um burrico. Como tinha habilidade para lateiro, fez tachos, caldeirões, alguidares e tuca, quando o Inverno acabou, deitou-se ás estradas. O mais bonito é que a quinta ficou sem inquilino, abandonada assim de repente. Terra como aquela, arável, humosa e fértil, fazia babar de inveja muíto

não havia estrepomicinas, nem pílulas para abafar as febres. O homem curvou-se um pouco para a menina e descobriu:

—Abram todas as janelas!

Tudo quedo, julgando o homem doido e o «Paúrra» repetiu com voz autoritária:

—Querem cu ar a vossa filha? Querem? Então façam aquilo que lhes digo!

A mamã, á mercê do «viruoso», abriu a janela devagar, nervosa, como se praticasse um assassinio. Entrou o Sol em rajadas e a menina, ante aquele poderoso mandamento suggestionou-se, arfou e veio a curar-se mais tarde. O senhor Fortunato é assim a modos que uma pessoa dura para os ganhões mas humilde e fraco para homens que saibam olhar o rosto das outras pessoas bem nos olhos; e de frente. O «Paúrra», fosse como fosse, curou-lhe a filha. E o senhor Fortunato, a par de notas de banco que lhe deu, todos os meses lhe mandava soldada para a taberna do Valentim e borregos e porcos todas as Páscoas e Natais. Foi um sujeito grato, mais nada.

O «Paúrra», em seu rosto movediço e cheio de curiosidade, dava conselhos a ganhões e analfabetos:

—Quanto ganhas, caramba?

O outro dizia e ele asentava, nem se sabe para quê...

Mas o caso é que deu em grassar no meu concelho uma epidemia desconhecida. Pessoas e animais ás portas da morte com umas febres e arrepios e nem médicos, nem remédios, nem as providências do Governo chegavam para parar tanta mortandade. Crianças loiras, velhos jarreiros, mulheres sadias, tudo a ir de uma hora para a outra na voragem de tamanho cataclismo. Vai, entra o «Paúrra» na aldeia mais contaminada. Ao longe, por um caminho de cabras, o homem, montado no burro, olha para o horizonte. Parece um Cristo.



cas falas, mas, ao mesmo tempo, amigo dos pobres. E, mal o Marques teve ordem de despejo por uns lacaios da Justiça, ele, «Paúrra», fez o contra-o, apressou-se a fechar o portão, a pôr arame ao pé das sebes do outro lado da estrada e tuca de se deitar ao plantio da vinha e do milho. Prosperou. Dizem os invejosos que fez fortuna. Nunca ninguém lhe viu paqueto ou outro serviço a ajudá-lo no trabalho. De poucas falas, de modos frios, o homem cumpria muito bem as suas obrigações. O que mais se estranhava no meu concelho era ver-se uma criatura daquelas, na flor da vida, forte e saudável, sem família. Nem ao menos uma mulher paar lavar casas. As vezes fechava-se na cozinha a ler e a escrever. E ás tantas da noite, qualquer carreiro que passasse pela azinhaga via-o passeando de um lado para outro, como se fosse uma criatura de muita lida. Quando saía da quinta era para ir ao Grémio manifestar cereal, comprar relhas, aivecas, adubos e entreter-se um pouco na taberna do Valentim. Sentado num banco do estabelecimento a roer pão e queijo, o homem reagia a todas as insinuações com monossílabos, como quem tem receio de se expandir. Depois, quando falava claramente, a sua voz era de veludo: «Sou amigo do meu amigo, mas...» e ficava-se nas reticências,

entendido na matéria. Tentaram-na. O doutor Veloso não cedeu ao preço que lhe ofereciam e assim a quinta ficou ao abandono.

Mais tarde, corria a Primavera, soube-se que o «Paúrra» dava mênshas aos males do campo. Receitava ervas e remédios de farmácia. Para todos tinha uma palavra de conforto e de saber. Vai daí, o povo deu em julgá-lo um sábio. Os médicos pensaram queixar-se imediatamente. Mas ante a hostilidade do povo ficaram-se, a remorder somente ameaças.

Quando ele passava e dizia a um padecente que o abor-dava: «Compre marcela. Deixe-se de remédios das cidades. Compre marcela e deite-a em água, ferva e daí a uma quinzena beba todos os dias meio litro de chá em jejum» — já se sabia que a criatura, mesmo sem estar curada, lhe dava meia duzia de ovos, uma galinha ou um pato. Chegava mesmo a receber como paga de dívidas dessa natureza porcos, calculam! A menina Antónia, filha do lavrador das Celas, curou-se de um catarral quando já ninguém, nem os médicos especialistas, pensavam salvá-la. Entra o «Paúrra» chamado pela fama e, ao dirigir-se ao quarto da moçadinha, tapou o nariz e estacou ao umbral. Olhou para o leito numa grande concentração e viu a doente inquieta, a respirar a custo. Nesse tempo,

Já se ouviam os choros das viúvas e dos orfãos, quando três guardas republicanos montados em cavalos se chegaram ao pé do «Paúrra» e lhe deram voz de prisão. O homem protestou, o povo amotinou-se, mas nada valeu. Foi condenado nos tribunais por curandeiro. Mexeu-se o meu concelho em peso para salvar criatura tão bisarra. Fizeram-se baixos-assinados, escreveu-se a min'stros, mas tudo em vão. O povo não acreditava que ele não fosse um santo. Nem acreditava, tampouco, que fosse preso por um caso tão insignificante... No meu concelho, as pessoas gostam de festas e acreditam muito na vida para se não deixarem indrominar por fantasmas. Estimam os bons, odeiam os maus. E eu, que para lhes contar esta pequena história aproveitei este domingo soalheiro de Julho, sempre lhe digo na minha:

«Este «Paúrra» não era um homem vulgar. Fazia bem á pobreza e tinha palavras tais, tão cheinhas de esperança e de verdade, que ainda hoje, depois da sua morte, o choram».

O mais bonito é que, depois desta narrativa estar concluída, me vieram dizer que fora encontrada numa pequena mala um diploma que dizia: «Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra». E vinha um nome pomposo Aureliano da Conceição e Sousa Linhares. Era o «Paúrra».

FESTEIJS REGIONAIS  
Em Caldas de Monção

Em Caldas de Monção, realizam-se nos próximos dias 28, 29 e 30 grandes festas em honra da Nossa Senhora das Dores. Haverá concertos, arraiais, cerimónias religiosas e uma grande procissão.

Se passar por Salvaterra  
Visite o Café Restaurant- Ribatejano

Tem ácido úrico?

CHÁ MEDICINAL  
HERBIS N.º 1Seleccção de plantas, do Dr. E. Richter  
de Munich (Alemanha)

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

## NOTÍCIAS DA MOITA

MOITA DO RIBATEJO. 14 — Encontra-se definitivamente assente que os festejos em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem desta vila, padroeira dos marítimos, se realizem este ano de 12 a 16 de Setembro.

On'tem, cerca das 16 horas, declarou-se incêndio num pinhal pertencente a Manuel Maria de Azevedo Ruas Junior, próximo desta vila. Compareceram os bombeiros, os quais com o auxílio de muitos populares extinguiram o incêndio. Ignoram-se, por enquanto, as causas do sinistro.

## ENTRE AMIGOS.

—Não te maces mais, meu amigo. Mobilias boas e baratas, só na Travessa dos Fieis de Deus, 69.

—Tens razão. Mesmo hoje lá irei.

## VIDA ARTÍSTICA

Exposição de aguarelas  
de Otto Bungner

Numa das suas vitrinas da Praça dos Restauradores, a Panair do Brasil expõe, com grande interesse por parte do publico, algumas aguarelas de Otto Bungner. São várias paisagens do Rio de Janeiro, cheias de Sol do trópico, com as flores vistosas e as rochas polidas a que as cores do pintor emprestam vida muito especial. Mas há também três aguarelas de motivos portugueses, ou melhor, lisboetas: uma vista clara e alegre da praia do Estoril, um portão em Cascais e o conjunto ciclópico da Boca do Inferno. Em suma: uma dezena de aguarelas que dão ideia segura dos recursos do artista e os fazem desejar siga ele pintando por terras, praias e montes de Portugal.

LONGINES

Relógio de Precisão

Milhões em uso nas CINCO partes  
do Mundo

Peçam e exijam — sempre

Haig  
SCOTCH WHISKYNunca nenhuma garrafa  
conteve melhor whisky



**MÚSICA PORTÁTIL**  
DE FIDELIDADE INEXCEDÍVEL

**PHILIPS** *parada de estrelas*

A VENDA NO PRÓXIMO AGENTE OFICIAL

**LX527AB**

- Pilhas e corrente alterna a 110 e 220 V
- Todas as ondas, com desmoderamentos nas curtas
- 7 válvulas especiais, com 10 funções

# LEILÃO

DE FINO MOBILIÁRIO, ESTOFOS EM SEDA, ADORNOS, LUSTRES, CRISTAL, «CARPETTES», QUADROS, PORCELANAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS E TODO O CONJUNTO DE FINO GOSTO QUE FOI PERTENÇA DE DISTINTA FAMILIA DE SOCIEDADE E QUE SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

**HOJE, SEGUNDA-FEIRA, ÀS 21,30 H.**  
**na AV. 5 DE OUTUBRO, n.º 10, 5.º-Esq.º**

Esplêndida habitação moderna, frente ao Hotel Avis, com 15 amplas divisões, com elevador que funcionará sempre durante o leilão

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A  
**Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR**  
TELEFONE 3 1840



**LISBOA-CANADÁ-NEW YORK**

SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS  
PRÓXIMAS PARTIDAS:

**“NEA HELLAS”** 10 de Setembro  
17.000 TONS. 17 de Outubro

**GREEK LINE**

Agentes Gerais: **Carlos Gomes & C.ª, L.ª**  
15, Rua dos Fanqueiros  
Telefs. 21143-21789

Agentes no Porto: **Ag. Mar. Lusitano-Americana**  
108, Rua Nova Alfandega  
Telef. 22981

**Companhia Colonial de Navegação**

LINHA DE AFRICA  
N/M «BENGUELA»

A sair em 21 de Agosto, com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 - 30138  
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23347



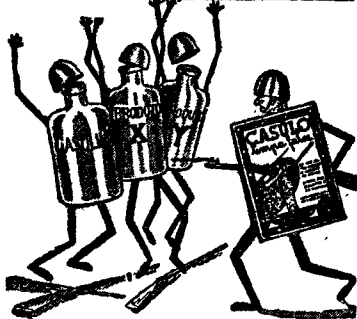
**Barbele-se como um príncipe com PERSONNA**

Se bem que seja uma obra-prima de precisão, PERSONNA não custa mais do que outras lâminas de alta qualidade. O prático Distribuidor ZIPAK, com 10 lâminas, custa apenas Esc. 13500. Pacotes de 5 lâminas 6550. A venda em todos os estabelecimentos

**DISTRIBUIDORES GERAIS:**  
**José Antunes d'Oliveira, Herdeiros-Praça da Figueira, 11-1.º LISBOA**



## RENDERAM-SE



Como poderiam estes e outros produtos similares resistir ao «CASULO LIMPA-FATOS» se ele se não limita unicamente a suprimir nódoas?

Elimina, ainda, lustro e mau cheiro dos fatos muito usados, desinfectando-os, limpando-os e dando-lhes o aspecto de novos! Cada pacote, que custa apenas 2\$50, dá para um litro de produto. É fabricado com 6 produtos químicos inofensivos, que limpam e dão maior duração aos tecidos.

Em todas as boas drogarias do País.

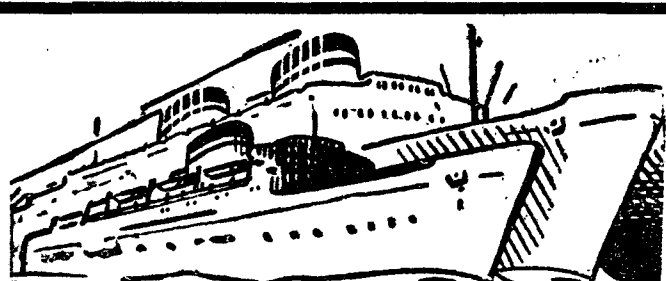
Únicos fabricantes:  
**Soc. Port.ª de Sabões, Lda**  
R. dos Lusíadas, 29 — LISBOA  
Tel. 38232

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «Limpa-Fatos», para estabelecer confusões, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo Limpa-Fatos».

## TEM AUTOMÓVEL?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion. p/ hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, na 1.ª e mais antig. organiz. escrit. legal de CUNHA, Telef. 40373.



**“ITALIA”**  
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

Para:  
**HALIFAX e NEW-YORK**  
Os Paquetes  
**“SATURNIA”**  
Em 23 de Agosto  
**“CONTE BIANCAMANO”**  
em 4 de Setembro  
**“VULCANIA”**  
Em 8 de Setembro

OS AGENTES GERAIS  
**E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA**  
(Secção Marítima)  
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

**DINHEIRO**  
EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 144, 2.º

**DR. MIGUEL DE MAGALHÃES**  
Monitor da clínica de Necker—Paris  
RINS, vias urinárias—Venere—Sifilis  
Travessa Nova de S. Domingos, 9,  
1.º. às 15 horas. Telefone 29062

## Sociedade Geral

O navio-motor «ANA MAFALDA»

para: S. Vicente, Bissau e Praia  
(Via Leixões e Funchal)

Recebe a carga na Doca de Alcântara nos dias 20, 21 e 22 do corrente para sair a 25

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para a disposição em vigor sobre o transporte de bagagens

TRATAR em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 30551

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363



EQUIPAMENTO ORIGINAL DA MAIORIA DOS CARROS franceses

**DUCELLIER**  
**AUTO-LUSITANIA**  
AV. DA LIBERDADE 73 A 79  
LISBOA



## A semana do contribuinte

### CONTENCIOSO

#### Falência de firma arguida

A declaração de falência de uma firma arguida não obsta à prossecução do processo por transgressão, pelo que a intimação á própria arguida, deve ser feita na pessoa do seu legal representante—o administrador da falência,—nos termos do artigo 22.º e 1173.º do Código de Processo Civil.

A expressão primeira citação mencionada no n.º 2.º do artigo 60.º do decreto n.º 16.733, de 13 de Abril de 1939 equivale á 1.ª intimação á que se refere o § 1.º do artigo 25.º do mesmo diploma.

Conforme o Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo proferido no Recurso n.º 11.490.—Diário do Governo n.º 136, II série, de 7 de Junho de 1952. Nulidade processual

E' nulidade, que leva á anulação de todo o processo (n.º 2.º do artigo 60.º do Decreto n.º 16.733), a intimação feita pessoalmente ao sócio de uma firma arguida de transgressão em vez da intimação feita a esta na pessoa do seu gerente, como ordenam os artigos 22.º e 233.º do Código de Processo Civil, porém esta nulidade fica suprida se a firma vem ao processo defender-se.

De Acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo, designadamente o proferido no Recurso n.º 11.466.—Diário do Governo, II série, n.º 300, de 23 de Dezembro de 1952.

Auto de transgressão.—Força probatória.

Para que o auto de transgressão tenha a força probatória que lhe atribui o artigo 22.º do decreto n.º 16.733 é indispensável que dele constem todos os elementos constitutivos de transgressão, e, assim, quando a acusação seja de falta de manifesto de um crédito, deve mencionar: natureza do documento, se é uma letra, deve dizer-se se é ou não comercial, se houve protesto, sua data, quem o promoveu, se foi por falta de aceite ou de pagamento, quem é o seu portador, e se ela esteve na posse de um banco, casa bancária ou banqueiro e se qualquer destas entidades protestou, indicar a qualidade em que o fez e em que data, de contrário o auto valerá como simples participação.

Do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, proferido no Recurso n.º 11.487.—Diário do Governo n.º 301, II série, de 24 de Dezembro de 1952.

Recurso extraordinário.

Para ser admissível recurso extraordinário de uma colecta de contribuição predial é indispensável que se verifiquem, cumulativamente, três requisitos: não ter havido reclamação ordinária, não ter a colecta impugnada fundamento algum e o recorrente a não dever presumir nem a inscrição nas matrizes (alínea a) do n.º 2.º do artigo 51.º do decreto n.º 16.733.

Do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, proferido no Recurso n.º 11.319.—Diário do Governo, n.º 17, II série, de 21 de Janeiro de 1953.

## As festas de Coruche foram hoje dedicadas ao Campino do Sorraia

CORUCHE, 17. (Pelo telefone).—Com grande animação decorrem nesta vila as festas da Senhora do Castelo, sendo o dia de hoje dedicado ao Campino do Sorraia. A's 10 horas, no Largo de Santo António, foram aguardadas pelas autoridades as personalidades, os jornalistas e as agremiações convidadas, seguindo todos, com o Rancho e a Banda, até á Camara Municipal, onde se celebrou a sessão de boas vindas. E deu-se depois começo á picaia—em que se exibiram as melhores varas da região—seguida de corridas de campinos no mouchão da Vinha do Lagar, regressando todos em imponente cortejo que constituiu admirável para-da agrícola, com apresentação das actividades económicas da região, casas agrícolas do concelho e ranchos folclóricos.

A's 14 horas começou no Mercado Municipal o almoço em honra dos campinos do Ribatejo, servido por raparigas dos campos de Coruche e animado pelo rancho do Sorraia. Usaram da palavra vários oradores que focaram as virtudes dos campinos, seguindo-se uma cavalcada pelas ruas da vila até á praça para a corrida de touros em que tomam parte os cavaleiros Simão da Veiga e Fernando Salgueiro e os «diestros» Diamantino Vizeu e Joaquim Marques. A' noite haverá exhibição da Orquestra típica do Orfeão Scalabitano que, sob a direcção de Casimiro Silva, dará um concerto de musica popular.

## Voltou-se um automovel na estrada de Pegões

Perto de Pegões voltou-se hoje um automovel que seguia para Vila Viçosa, conduzido por Rafael Ventura, proprietário do carro, residente na Rua Augusto José Vieira, 13, 1.º.

O vehiculo transportava como passageiros cinco pessoas, que sofreram vários ferimentos, felizmente sem importância de maior, com excepção da sr.ª D. Candida Silva, de 49 anos, residente na Vila Berta, Letra J, que ficou muito contusa na cabeça e com fractura numa clavícula, pelo que recebeu tratamento no banco do Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internada.

# DIÁRIO DE LISBOA

### O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE.—E bom o estado geral do tempo na Península Ibérica por acção conjunta dum anticiclone centrado a Nordeste dos Açores e de uma depressão de origem térmica centrada ao Sul de Salamanca. Esta acção deve prosseguir durante as próximas 36 horas.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ.—Céu geralmente limpo. Vento fraco variável no interior e na costa algarvia, e moderado, por vezes fresco, no litoral occidental. Nevoeiros na costa ocidental a Norte do Cabo da Roca. Pequena subida de temperatura.

### PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA.—A's 18 e 23: danças; ás 19: noticiário; ás 19 e 5: musica sinfónica; ás 19 e 30: «Alegria no Trabalho», programa da F. N. A. T.; ás 20: O caso do dia, ás 20 e 15: musica ligeira sinfónica; ás 20 e 30: noticiário regional; ás 20 e 35: «Que quer ouvir»; ás 21: noticiário e desdobramento.

Programa «A».—A's 21 e 15: orquestras típicas; ás 21 e 30: «Rádio-Desporto»; ás 22: musica ligeira espanhola; ás 22 e 20: «Teatro das Comédias», direcção de Francisco Mata; ás 23 e 10: fados, por Julia Barroso; ás 23 e 30: danças; ás 23 e 50: resumo noticioso e encerramento.

Programa «B».—A's 21 e 15: musica de tecla; ás 22: árias; ás 22 e 20: «Leituras Portuguesas»; ás 22 e 30: «Ciclo Beethoven»; ás 23 e 40: canções; ás 23 e 50: junção de emissores. RADIO CLUBE PORTUGUÊS.—A's 18: «Diário do ar»; ás 18 e 45: «Imagens por musica»; ás 19: Programa de Anita Patriotic; ás 19 e 30: «Aperitivo»; ás 20: musica brasileira; ás 20 e 15: noticiário; ás 20 e 20: programa dos associados; ás 21: trechos recreativos; ás 21,30: orquestras e canções; ás 22: rapódias; ás 22 e 15: canções portuguesas; ás 22 e 30: «Companheiros da Alegria»; ás 23 e 45: solistas; ás 0: musica de dança; ás 0 e 30: orquestras de dança; ás 0 e 45: «Rádio-Jornal», e fecho.

RADIO UNIVERSIDADE.—A's 19 e 45: marcha; ás 19 e 46: anuncio do programa; ás 19 e 50: orquestras ligeiras; ás 20: «Revista da semana»; ás 20 e 15: noticiário; ás 20 e 20: «Terras do Mundo»; ás 20 e 35: valsas; ás 20 e 50: anuncio do encerramento; ás 20 e 54: marcha; ás 20 e 55: fecho.

VOZ DE LISBOA.—A's 18 e 30: musica variada; ás 18 e 50: «Coloquios da lingua portuguesa»; ás 19: artistas portugueses; ás 19 e 30: fecho. A's 22: musica variada; ás 22 e 10: «Boletim do Ar», do Ateneu Comercial de Lisboa; ás 22 e 40: «Cruzeiro musical»; ás 23: «Um cantinho e voce»; ás 23 e 30: programa eventual; ás 0: conjunto Blue Star; á 1: fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS.—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 ás 0: Radio Peninsular.

RADIO RENASCENÇA.—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

### FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L.—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide Telefone 58-181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Avis—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Telefone 71379; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cadeira—Avenida do Duque de Avila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—R. do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Telefone 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Fonseca—Rua de Carvalho Araújo, 46-B-C—Telefone 841708; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lau—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de S. de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100—Tel. 25318; Combrio (Do)—Calçada do Combrio, 78—Tel. 26059; Zevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 23540; Nacional—Rua do Salitre, 7—T. 46858;

Valadas, Herd.º—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225—Telefone 23977.

### CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—As 21 e 45.—«Ela não gostava do patrão».

AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23.—«Agora é que são elas!».

SÃO LUIS.—«A rapariga de Trieste».

TIVOLI.—«O julgamento dum inocente».

SÃO JORGE.—«M 7 não responde».

MONUMENTAL.—«E tudo o vento levou».

POLITEAMA.—«Desespero».

EDEN.—«The Harlem Globetrotters».

IMPERIO.—«Honra que mata».

CONDES.—«O anjo do Amazonas».

CAPITOLIO.—«A cidade atómica».

ODEON e PALACIO.—«Peppino e Violeta».

OLIMPIA.—«O seu pior inimigo».

TERRASSE.—«Tembo».

PROMOTORA.—«Feitiço do pantano».

### BOLSA DE LISBOA

VALORES /Efectuado/Compra/Venda

| Fundo do Estado          |         |         |         |   |
|--------------------------|---------|---------|---------|---|
| Consolidado 2 3/4 T. 101 | 784\$   | 782\$   | —       | — |
| Consolidado 3 T. 101     | 847\$   | 846\$5  | 847\$5  | — |
| Consolidado 3 1/2 T. 101 | —       | 985\$   | 991\$   | — |
| Centenários 4 %...       | 2.230\$ | 2.228\$ | 2.238\$ | — |
| Obrig. Tes. 2 1/2 1943   | —       | 950\$   | 960\$   | — |
| Externas 1.ª série...    | —       | 1.228\$ | —       | — |
| Externas 1.ª carimbadas  | 1.227\$ | 1.225\$ | 1.230\$ | — |
| Externas 3.ª carimbadas  | 1.350\$ | 1.345\$ | 1.360\$ | — |
| Cautelas 3.ª série       | 150\$   | 150\$   | 150\$5  | — |
| Ações                    |         |         |         |   |
| Esp. St.º                | —       | 5.020\$ | —       | — |
| Lisboa e Açores          | —       | 1.410\$ | —       | — |
| Ilha da Madeira          | —       | 1.460\$ | 1.470\$ | — |
| Portugal port. T. p...   | —       | 1.495\$ | —       | — |
| Mundial                  | —       | 1.950\$ | 2.000\$ | — |
| Nacional                 | —       | 1.800\$ | 1.940\$ | — |
| Cimentos Tejo            | —       | 370\$   | 380\$   | — |
| Cimentos Leiria T. p.    | —       | 495\$   | 510\$   | — |
| Crédito Predial port...  | 22\$    | 218\$   | 225\$2  | — |
| Gás Electricidade cupão  | 179\$   | 178\$5  | 179\$   | — |
| Alto Alentejo cupão...   | —       | 400\$   | 410\$   | — |
| Industrial Aliança       | 139\$5  | 139\$   | 140\$   | — |
| Portugal e Colónias      | —       | 359\$   | 360\$5  | — |
| Nac. Navegação T. p.     | —       | 1.220\$ | —       | — |
| Colonial da Navegação    | 757\$   | 755\$   | 760\$   | — |
| Port. de Pesca T. p...   | 1.040\$ | 1.035\$ | 1.045\$ | — |
| Port. de Tabacos cupão   | —       | 437\$   | 439\$   | — |
| Tabacos Portugal cupão   | —       | 555\$   | 565\$   | — |
| União Electrica Port...  | —       | 210\$   | 212\$   | — |
| Casseque                 | 1.497\$ | 1.496\$ | 1.498\$ | — |
| Agrícola das Neves       | —       | 1.060\$ | 1.110\$ | — |
| Agricultura Colonial     | —       | 645\$   | 650\$   | — |
| Açúcar de Angola...      | —       | 3.460\$ | 3.500\$ | — |
| Buzil                    | 162\$5  | 162\$   | 163\$   | — |
| Cabinda                  | —       | 223\$   | 227\$   | — |
| Ilha do Principe         | 1.350\$ | 1.345\$ | 1.355\$ | — |
| Zambézia 1. de 25        | 115\$5  | 115\$   | 116\$   | — |
| Mozambique               | 155\$   | 152\$5  | 155\$5  | — |
| Electricidade das Beiras | —       | 1.410\$ | 1.450\$ | — |

| Obrigações              |        |       |       |
|-------------------------|--------|-------|-------|
| Agua de Lisboa 5 %      | —      | 507\$ | 513\$ |
| Norte de Portugal 5 %   | 107\$5 | 107\$ | 108\$ |
| União Eléct Port. 4 1/2 | —      | 98\$  | —     |

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO  
RUA DO OURO, 72 - TELEF. 21273

## PEQUENAS NOTICIAS

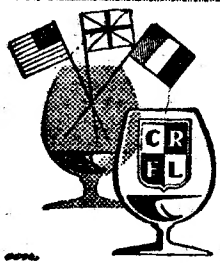
PELA POLICIA  
QUEM ACHOU? — A sr.ª D. Carolina da Conceição, Rua Guilherme Anjos, L. S. Q., perdeu, no recinto da Feira Popular, uma pulseira em ouro, com meia libra. Foi apresentada queixa na Policia Judiciaria.

SOGRÁ CONTRA O GENRO — A sr.ª D. Alda eles Cardoso, Calçada do Conde Pombeiro, 20, rés-do-chão, apresentou queixa na Policia Judiciaria contra um seu genro, a quem acusa de a difamar e de se apropriar de móveis e bens da filha, no valor de 15 contos.

DESASTRES  
DOIS MENORES ATROPELADOS—Os menores Alfredo e Manuel Gomes do Nascimento, irmãos, um de 9 e outro de 7 anos, residentes numa barraca de obras, no Bairro de S. Miguel, foram hoje colhidos por uma camioneta na Avenida de S. João de Deus. Foram levados ao hospital de S. José, onde ficaram internados na sala de observações, em estado muito grave.

CICLISTA INFELIZ—O jornalista Marcelino Rocha Vargas, de 18 anos, residente em Rio Maior, deu ali uma queda de bicicleta, recebendo ferimentos que determinaram o seu envio para Lisboa. Foi tratado-se ao hospital de S. José, onde ficou internado com contusões graves.

FESTAS ASSOCIATIVAS  
A Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo promove hoje, ás 21 e 30, na sua sede, uma festa para os seus associados e familias.



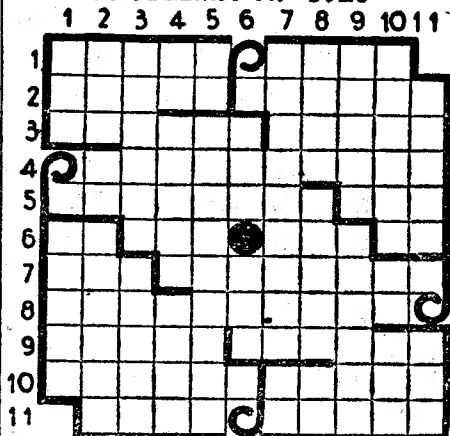
A Aguardente  
1920

RIVALIZA COM OS MELHORES  
PRODUTOS ESTRANGEIROS

AGENTE, J. A. DA COSTA PINA \* RUA DO ALECRIM, 69 - LISBOA

## PALAVRAS CRUZADAS

### PROBLEMA N.º 3920



HORIZONTAIS: 1—Ilha do Mediterraneo. Procrastina. 2—Arriscar-se. Comprime. 3—Azar. Engordurar. 4—Povoação do concelho de Seia, a mais alta do País. 5—Localidade do concelho de Almada. Preposição. 6—Aqui. Flanco. Patrão. Caminhava. 7—Certa. Atrapalha. 8—Deplorarei. 9—Cidade da Russia, junto ao Lago Peipus. Namoro. 10—Com asas. Julgo. 11—Argolas de cesto. Montões.

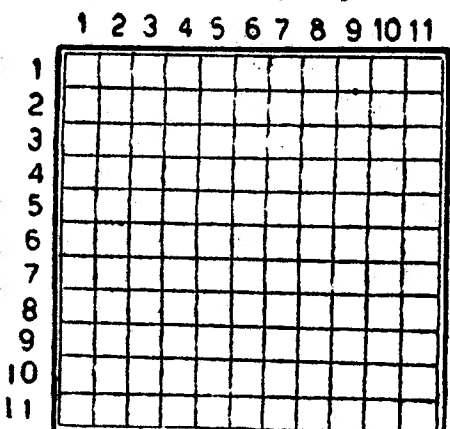
VERTICAIS: 1—Em companhia. Incrimina. 2—Caminho. Apelido. Amachuca. 3—Salva-se. Aversões. 4—Bastar Parte. Completa. 5—Atmosfera. Tratamentos. 6—Actuei. Quer muito. 7—Diminuíram. Simbolo químico do cromo. 8—De sua propriedade. Amargo. Graceja. 9—Seguireis. Sobrecarreguem. 10—Prenderei. Pronome pessoal. Enal. 11—Perfume. Ermos.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3919

HORIZONTAIS: 1—Aterradas. 2—Prós. Elas. 3—Emas. Tem. Lago. 4—Rama. Uio. Irun. 5—Batavia. 6—Ulite. Iriam. 7—Saladas. 8—Tece. Avô. Tabu. 9—Agar. Ris. Orel. 10—Ruim. Mana. 11—Amoráveis.

VERTICAIS: 1—Perguntar. 2—Arma. Egua. 3—Toam. Bis. Caim. 4—Essa. Ata. Ermo. 5—Tutelar. 6—Ruela. Avida. 7—Movidos. 8—De. Ira. Tome. 9—Alar. Ais. Arai. 10—Sagu. Bens. 11—Sonambula.

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 725



OHRIZONTAIS: 1—Artigo definido. Fanal. Alto aí! 2—Segura nas mãos. Acusado. Textualmente. 3 — Lá. Viração. 4—Papas medicamentosas. 5 — Venera. Levantada. 6 — Falsa. Omitta. O mais 7 — Altar. 8 — Tenho. Cabelos brancos. 9 — Conteriam. 10 — Fazem. Lago onde existia uma hidra que foi morta por Hercules. 11 — Mãe de Rémulo. Procedi. Preposição de artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Acometia. Grande quantidade. 2—Estampilhada. Deusa da mocidade. 3 — Introduzo. Morfeia. 4 — Oportunidade. Cólera. 5 — Ceu. Parte do boné. Nome de mulher. 6 — Autentica. Seguirás. 7 — Alternativa. Opera de Verdi. Naquele lugar. 8 — Aversão. Acredita. 9—Perca. Bordejia. 10 — Caminhada. Remedeio 11 — Emparelha. Porém.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA 724

HORIZONTAIS: 1—Energumenos. 2—Meti. Rima. 3 — Agá. Essa. Sr. 4 — Na Os. Fia. 5 Cai. Aarão 6 — Contribuo. 7 — Viloa. Sai. 8 Ama. Lá Fé. 9—Cá. Sire. Tua. 10—Moça. Remi. 11—Simbolismos.

VERTICAIS: 1 — Émana. Vacas. 2—Nega. Cima. 3 — Eta. Cola. M. M. 4 — Ri. Dano. Sob. 5 — Itálico. 6—Urso. Aral. 7—Missais. 8 Ema. Abas Rs. 9—Na. Frui. Tem. 10—São. Fumo. 11—Serão. Reais.

## O CASO DO HOMEM que apareceu decapitado

O agente Afonso, da Policia Judiciaria, de Lisboa, a quem foram confiadas as investigações para a descoberta do crime de decapitação dum homem, numa localidade de Alcaccer do Sal, cuja cabeça ainda não foi encontrada, passou hoje uma busca em casa do suposto autor do crime, que anda fugido, tendo apreendido uma foice e um fato deste por, segundo declarações da mulher, ter lavado aquele instrumento e o respectivo fato, deixado ali pelo marido com manchas de sangue. Por todos estes elementos a Policia está convencida de que se encontra na pista do verdadeiro criminoso.

Se passar por Salvaterra  
Visite o Café Restaurante Ribatejano



## REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça às carradas!

# A economia agrícola do Brasil

(Continuação da página central)

do Seminário, a propriedade média é a que mais capaz se mostra de assegurar: 1.º) o uso e a administração eficientes da terra, de modo a garantir, simultaneamente, a máxima produção e a conservação mais prolongada dos recursos naturais; 2.º) a participação mais ampla e mais directa, tanto no que se refere ao investimento de capitais como ao exercício da administração, por parte de quem vive na terra e a faz produzir; 3.º) a distribuição mais equitativa do rendimento da propriedade, a maior parte do qual fica geralmente nas mãos de quem faz a exploração, em vez de ir para proprietários ausentes.

Reconhecida a indispensabilidade de levar a efeito levantamentos, cadastros e estudos agronómicos e económico-sociais diversos, e definido e caracterizado o tipo de propriedade e de empresa julgados mais convenientes para as condições da América Latina, o «Seminário» pôde abordar, com maior segurança, o problema da reforma agrária propriamente dita. De modo geral, houve concordância em torno da ideia de que a reforma agrária se tornava necessária. Discutiram-se, porém, apenas os aspectos mais genéricos do problema, deixando a sua concretização ao critério dos diversos governos. O «Seminário» não se pronunciou, sistematicamente e indiscriminadamente, contra a grande propriedade e a grande empresa agrícola. Embora com certas restrições, concordou até em que as grandes propriedades exploradas directamente pelos donos e em regime de intensidade cultural satisfatória devam ser conservadas e mereciam aprovação e apoio. Pronunciou-se, porém, expressamente, contra os latifúndios, ou seja, contra as «grandes pro-

priedades mal exploradas que se desdobram em explorações florestais, pastoris ou mistas», sobretudo quando localizadas em regiões com fáceis vias de acesso ou próximo de grandes cidades, e ainda mais quando exploradas por numerosos pequenos rendeiros ou parceiros submetidos a excessiva dependência para com os proprietários. O «Seminário» recomendou a divisão dos latifúndios, mormente nas regiões mais férteis e nas mais povoadas, devendo recorrer-se, sempre que necessário, à expropriação por utilidade pública com prévia e justa indemnização. Para fixação das indemnizações, concordou-se em que as valorizações devidas a factores extra-agrícolas (como, por exemplo, abertura de estradas e construção de cidades) não deviam ser tomadas em consideração, por serem devidas a causas ambientes totalmente alheias à acção do proprietário. Segundo o critério proposto para o Brasil pela Comissão Nacional de Política Agrária, a indemnização deve ser igual ao preço que o proprietário pagou pela propriedade acrescido do custo das benfeitorias e dos juros às taxas legais. Aos proprietários ameaçados de expropriação seria, porém, concedido um prazo de 18 meses para intensificarem a exploração da terra, em termos de que esta passasse a merecer não ser considerada latifundiária.

O «Seminário» recomendou que, tanto nas terras devolutas como nas que viessem a ser expropriadas, se levasse a efeito uma colonização sistemática e planejada de desse preferência aqueles candidatos que, como rendeiros, parceiros ou simples trabalhadores, já cultivassem terras. E' o chamado «acesso dos rurais à terra», que mereceu apoio entusiástico de todas as delegações. As novas «colónias agrícolas» devem organizar-se de modo a que: a) se constituam «unidades económicas de ex-

ploração» aptas a ocupar e manter a família cultivadora; b) se agrupem estas unidades em núcleos dotados de meios de comunicação com acesso a mercados, e providos de assistência técnica, financeira e social; c) se impeça, no futuro, a acumulação excessiva de terras numa só mão; d) se obste também à subdivisão excessiva; e) se pratiquem métodos de cultivo racionais e respeitadores da fertilidade e do equilíbrio do solo.

Relativamente às explorações agrícolas actualmente em regime de arrendamento ou de parceria, os congressistas pronunciaram-se a favor da regulamentação estrita das respectivas condições contratuais, de modo a assegurar-se, ao mesmo tempo, através da estabilidade dos cultivadores e da equidade no preço das rendas e quotas de parceria, uma agricultura eficiente e conservacionista e um «status» social digno para os agricultores explorando terra alheia. Não me seria possível, no âmbito de simples artigos, dar a versão completa das deliberações do «Seminário Latino-americano» sobre os problemas da terra, já que este foi, essencialmente, uma assembleia de técnicos, versando problemas especializados em linguagem profissional. Desejaria tão somente ter deixado no espírito do leitor a convicção que no meu se formou ao abandonar Campinas. Convicto fiquei, na verdade de que, aprovadas que venham a ser pelos governos as recomendações do «Seminário», e transformadas estas em actos, a situação da agricultura e a condição do agricultor nas Nações da América Latina poderão melhorar consideravelmente: será maior a produção, cessará o processo em curso de destruição dos recursos naturais, viverá na terra mais gente e esta com mais fatura e dignidade.—H. de B.

Rio de Janeiro, Julho 1953.

## Fruteira de São Bento, L.ª

Por escritura de 12 de Dezembro de 1952, lavrada a fls. 60 do livro n.º 185-A das notas do 7.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, a cargo do notário Dr. FERIA THEOTONIO, foi entre ALEXANDRE D'ALMEIDA PIRES e D. ILDA PIRES LAVADO, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.ª—Esta Sociedade adopta para todos os seus actos e contratos, a denominação de FRUTEIRA DE SÃO BENTO, LDA, tem a sua sede em Lisboa e domicílio na R. de S. Bento, n.º 67, durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se desde o dia 1 de Janeiro próximo.

2.ª—O seu objectivo é o comércio de frutas, hortaliças e seus derivados, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e que não dependa de autorização especial.

3.ª—O capital social é de 5.000\$00 em dinheiro, está todo realizado e é formado por duas quotas, uma de 4.500\$00 de sócio ALEXANDRE D'ALMEIDA PIRES e outra de 500\$00 da sócia ILDA PIRES LAVADO.

4.ª—Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, contudo qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante o juro e condições em que acordarem e deverão constar de acta.

5.ª—O sócio ALEXANDRE D'ALMEIDA PIRES, poderá ceder a sua quota quer no todo, quer em parte, a quem quizer e pelo preço que entender, ficando-lhe reservado o direito de adquirir unicamente pelo seu valor nominal, as quotas que se pretendam alienar por quaisquer sócios da sociedade.

6.ª—A sócia ILDA PIRES LAVADO e a quaisquer outros que a sociedade porventura venha a ter, não será permitida a alienação das suas quotas, sem expressa autorização do sócio PIRES.

7.ª—A gerência da sociedade fica a cargo de ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral e deverá constar de acta.

8.ª—O sócio ALEXANDRE D'ALMEIDA PIRES, obrigará a sociedade e a representará em juízo e fora dele activa e passivamente, pois fica com os mais amplos e ilimitados poderes, podendo por si só, trespassar, vender ou de qualquer forma alienar todos os bens da sociedade. A gerente ILDA PIRES LAVADO só tratará dos assuntos que se relacionem com o expediente.

9.ª—O gerente PIRES escolherá um Banco de reconhecido crédito, para depositar o dinheiro da sociedade, podendo qualquer dos sócios fazer os respectivos depósitos.

10.ª—Só com a assinatura do sócio ALEXANDRE D'ALMEIDA PIRES, podem ser feitos levantamentos em dinheiro depositados em nome da sociedade.

11.ª—Aos gerentes é expressamente proibido empregarem a denominação em abonações, fianças, letras de favor e outras responsabilidades semelhantes, sob pena de o transgressor perder o direito aos lucros referentes ao ano em que cometer a infracção, bem como às retribuições que porventura lhe devessem ser atribuídas, ficando além disso responsável para com a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

12.ª—Em 31 de Dezembro de cada ano será dado um balanço de todos os haveres da sociedade, o qual deverá estar concluído, escrutado e aprovado nos 60 dias imediatos, e os lucros líquidos que se verificarem, depois de deduzidos 5 % pelo menos para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção de suas quotas, sendo de igual forma suportados os prejuízos quando os houver.

13.ª—As assembleias gerais quando a lei não prescreva, outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

14.ª—Ocorrendo a morte ou interdição do sócio ALEXANDRE D'ALMEIDA PIRES, a sociedade não se dissolverá, e os seus herdeiros ou legais representantes, ficam com o direito de nela continuar nomeando de entre si, um que a todos represente.

15.ª—A sócia ILDA PIRES LAVADO também nesse caso fica com o direito de continuar na sociedade e na gerência, mas se quiser ou for obrigada a sair, receberá metade de todos os valores da sociedade e respectivos lucros.

16.ª—No caso de morte ou interdição da sócia ILDA PIRES LAVADO, fica o sócio PIRES com o direito de adquirir a sua quota pelo valor nominal acrescido de quaisquer lucros se os houver.

17.ª—A sócia ILDA LAVADO, obriga-se a dedicar a sua actividade, zelo e assiduidade, a todos os assuntos que digam respeito à sociedade, e bem assim se obriga a não exercer quer por si, associada com outrem ou por interposta pessoa, ramo igual ao que a sociedade explore.

18.ª—A sociedade dissolve-se pela simples vontade do sócio ALEXANDRE D'ALMEIDA PIRES, e nos demais casos legais.

19.ª—Dissolvendo-se a sociedade, será liquidatário o sócio PIRES, a quem será adjudicado todo o activo e passivo, e a outra sócia apenas receberá o valor nominal da sua quota e respectivos lucros.

20.ª—Em todo o omissio regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Lisboa, 8 de Agosto de 1953—Razurado «objecto»

O Ajudante do 7.º Cartório Notarial  
Fausto Formosinho Sande

## EXCURSÃO

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELLOS  
Todos os Domingos e 4.ª feiras  
Concessionário Exclusivo

«A TRANSPORTADORA SETUBALENSE»  
Visitando: SANTANA, Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra,  
Sesimbra, PORTINHO e SERRA DA ARRABIDA, Setúbal,  
Palmela, Azetão, etc.  
Preço Esc. 80\$00

INSCRIÇÕES  
EM CACILHAS: Bilhetes da Empresa—Tel. Almada. 188

EM LISBOA  
Rua do Crucifixo. 36—Telef. 33100

C. I. T. R.—Av. Liberdade. 72-A—Tel. 25505



Milhares de utensílios de cozinha fabricados por ALMIM com alumínio puro estão transformando o árduo trabalho das Donas de Casa num verdadeiro prazer!



Loucas de alumínio de formas originais a preços excepcionais

COMPRA NA ALMIM  
Rua do Loreto, 61, sobre-loja — Lisboa —

## Festas a Nossa Senhora do Rosário em Barreiro

(nos dias 15 a 20 de Agosto de 1953)

A C. P. vende para a estação de Barreiro e para o apadeiro de Barreiro-A. bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Terreiro do Paço) até Casa Branca, até Seixal, até Montijo, até Montemor-o-Novo e até Ermidas-Sado.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

|                                                         |        |
|---------------------------------------------------------|--------|
| Lisboa (Terreiro do Paço) a Barreiro                    | 6\$40  |
| Alcácer do Sal a Barreiro-A.                            | 31\$20 |
| Vendas Novas a Barreiro-A.                              | 22\$80 |
| Os bilhetes vendem-se nos dias 14 a 20 de Agosto.       |        |
| O regresso pode efectuar-se nos dias 15 a 21 de Agosto. |        |

## Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

### AVISO

Concurso para a adjudicação da exploração dum pavilhão na estação de Paço de Arcos

Até às 18 horas do dia 31 do corrente, esta Sociedade aceita propostas para a exploração dum pavilhão na estação de Paço de Arcos, destinado à venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, gasosas, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.

As propostas deverão indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do pavilhão e serão feitas em carta fechada dirigida à Direcção com a seguinte indicação no sobrescrito:

«Proposta para a exploração dum pavilhão na estação de Paço de Arcos».

As despesas do consumo de água e electricidade são da conta do concessionário.

Lisboa, 12 de Agosto de 1953.  
O engenheiro-director — A. Bual.

## Festas da Agonia

DOMINGO, 23

«Expresso-Popular»  
a Viana do Castelo  
130\$00

HORARIO PROVISÓRIO

Partida da estação de Lisboa-Rosário às 6-00.

Regresso à estação de St. Apolónia às 8-20 do dia 24.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» de Lisboa-Rosário (Tels. 33180 e 33187).

## CARREGAL E SEMIDE

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para as localidades de Carregal e Semide.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

## CASINO ESTORIL

2.ª feira, 17, «A conquista da Califórnia», com: Cornel Wilde e Teresa Wright. (Para adultos; 3.ª feira,

18, «A cidade atómica», com: Gene Barry e Lydia Clarke; Actualidades Francesas. (De tarde para maiores de 13 anos. A noite para adultos). 4.ª feira,

19, «Rapariga de Trieste», com: Jean Pierre Aumont e Carla del Poggio; «A marcha do Tempo». (Para adultos). 5.ª feira, 20, «A canção de Scheherazade», com: Brian Donlevy e Yvonne De Carlo. (De tarde para maiores de 13 anos. A noite para adultos). 6.ª feira, 21, «Hora que mata», com: William Holden e Alexis Smith; «Universal News». (Para adultos). Sábado, 22, «Anjo do Amazonas», com: George Brent e Vera Ralston. (De tarde para maiores de 13 anos. A noite para adultos). Domingo, 23, «Os gigantes negros do basquete», com: os campeões do Mundo do basquete. (De tarde e a noite para adultos).

Conjuntos: Vieira Pinto e Tony Amaral. Orquestra Tropical Boys. Variedades.

Domingos: chá dançante. Todas as noites: baile.

Conjuntos: Vieira Pinto e Tony Amaral. Orquestra Tropical Boys. Variedades.

Domingos: chá dançante. Todas as noites: baile.

Conjuntos: Vieira Pinto e Tony Amaral. Orquestra Tropical Boys. Variedades.

Domingos: chá dançante. Todas as noites: baile.

Conjuntos: Vieira Pinto e Tony Amaral. Orquestra Tropical Boys. Variedades.

Domingos: chá dançante. Todas as noites: baile.

Conjuntos: Vieira Pinto e Tony Amaral. Orquestra Tropical Boys. Variedades.

Domingos: chá dançante. Todas as noites: baile.

Conjuntos: Vieira Pinto e Tony Amaral. Orquestra Tropical Boys. Variedades.

Domingos: chá dançante. Todas as noites: baile.

Conjuntos: Vieira Pinto e Tony Amaral. Orquestra Tropical Boys. Variedades.

Domingos: chá dançante. Todas as noites: baile.

Conjuntos: Vieira Pinto e Tony Amaral. Orquestra Tropical Boys. Variedades.

Domingos: chá dançante. Todas as noites: baile.

Conjuntos: Vieira Pinto e Tony Amaral. Orquestra Tropical Boys. Variedades.

Domingos: chá dançante. Todas as noites: baile.

Conjuntos: Vieira Pinto e Tony Amaral. Orquestra Tropical Boys. Variedades.

Domingos: chá dançante. Todas as noites: baile.

Conjuntos: Vieira Pinto e Tony Amaral. Orquestra Tropical Boys. Variedades.

Domingos: chá dançante. Todas as noites: baile.

Conjuntos: Vieira Pinto e Tony Amaral. Orquestra Tropical Boys. Variedades.

Domingos: chá dançante. Todas as noites: baile.

Conjuntos: Vieira Pinto e Tony Amaral. Orquestra Tropical Boys. Variedades.

Domingos: chá dançante. Todas as noites: baile.

## Eisenhower

apresentou hoje  
ao Congresso  
um relatório  
sobre a segurança mútua

WASHINGTON, 17 — O presidente Eisenhower apresentou hoje ao Congresso um relatório de 57 páginas sobre o «Plano americano de Segurança Mútua».

Depois de lembrar a potência militar colossal de que a U. R. S. S. dispõe, Eisenhower cita, a propósito, o general Ridgway, que afirmou que a União Soviética possui, actualmente, 175 divisões no activo, 20.000 aviões de primeira linha e muitas esquadrilhas de reserva, mais de 350 submarinos ultramodernos, forças estas a que convém acrescentar as 75 divisões levantadas pelos países satélites.

Põe a opinião pública de sobreaviso contra a eventualidade de um ataque atómico russo e insiste várias vezes neste relatório na necessidade de as potências livres estarem preparadas para um ataque comunista em todas as frentes: militar, política e económica.

A luz destas considerações, o Presidente expõe os objectivos do plano de segurança mutua americano no Médio Oriente e em África.

Depois de salientar o mal-estar que existe naquela região por causa de recíproca desconfiança dos Estados árabes e Israel, das apreensões que inspira às capitais árabes a política ocidental, como provam as relações anglo-egípcias, da impossibilidade em que está o Irão de solucionar as suas divergências com a Grã-Bretanha quanto ao petróleo, o presidente insiste na vontade dos Estados Unidos de não se imiscuirem nestas questões, embora prontos a prestar os seus bons ofícios, se lhes pedirem.

O presidente Eisenhower declara que a Europa Ocidental «é hoje a chave do equilíbrio mundial do potencial económico. Os seus recursos em mão-de-obra, especializada são os maiores do Mundo. O seu potencial industrial é indispensável à nossa própria superioridade industrial. Por isso mesmo, a defesa dessa região é mais do que uma questão de amizade ou de simpatia por outros povos livres, é, também, uma questão de continuação da vantagem actual do mundo livre em recursos e em potencial». Conclui que dada a ameaça soviética, que em nada diminuiu, acentua, depois da morte de Estaline, «a segurança dos Estados Unidos é inseparável da segurança das outras nações livres... O auxílio militar, económico e técnico dos Estados Unidos a aqueles países, não é um programa de distribuição gratuita. Os Estados Unidos não podem ficar sózinhos. São fortes, mas não onipotentes».

Faz uma longa análise da «ameaça da potência soviética crescente. Os Estados Unidos, diz, continuam a ser gravemente ameaçados pelo expansionismo político e militar da U. R. S. S. Não há prova real de que tal ameaça tenha diminuído ou venha a diminuir no futuro previsível.—(F. P.).

## A entrega da exploração do restaurante do Castelo de S. Jorge

Esta manhã, efectuou-se, no edifício da Câmara Municipal, uma has'a pública, para concessão da exploração do restaurante do Castelo de S. Jorge, cujas instalações foram construídas pelo Município.

Presidiu ao acto o sr. dr. António Fernandes Leitão.

No salão das sessões, onde se realizou a arrematação, compareceram três licitantes e alguns curiosos.

A concessão teve por base de licitação três mil escudos de renda mensal. O lance era de cento e cinquenta escudos. Sucessivamente, a base de licitação foi aumentando, até ser adjudicada a concessão por 3.100\$00 mensais à firma J. J. Patrício & Irmão, representada por Manuel Patrício, proprietário da «Nau Catrineta», do «Retiro Tia Joaquina», na Calçada de Carriche, e na Feira Popular. Os outros dois licitantes foram: Armando Machado, proprietário da Adega Machado, e Manuel Cabreira.

A adjudicação carece da confirmação do sr. presidente da Câmara Municipal.

BOA VIAGEM  
COM CANETA **Pelikan**

## A nota soviética

representa uma rejeição  
das propostas ocidentais?

(Continuação da página central)

temporário sobre território alemão, a Leste dessa linha); 4.º—Para serem ilibados todos os militares alemães, incluindo oficiais e generais e todos os nazis que não tivessem sido condenados como criminosos.

Todos estes pontos foram rejeitados pelas potências ocidentais, por contrários às suas ideias sobre a nova Alemanha.

Os Aliados declararam a Moscovo considerarem «um passo à retaguarda» a proposta para rearmar a Alemanha e evitar que ela entrasse para qualquer associação compatível com os princípios das Nações Unidas. O Exército Europeu era a forma mais segura de controlar as tropas alemãs—afirmaram. Uma decisão sobre as fronteiras orientais alemãs deveria aguardar a conferência de paz, como fora decidido em Potsdam.

Diplomatas desta cidade disseram ser estranho o plano para dar plenos direitos a todos os nazis, incluindo os generais de Hitler, em conjugação com o ataque a pretensão recrutamento de antigos oficiais de Wehrmacht para o contingente alemão do Exército Europeu.

Julga-se aqui que a ultima nota de Moscovo, na sua fraseologia e substância, dificilmente poderia ter sido redigida por forma a provocar maior ressentimento aliado. Embora omita muitas das frases mais insultuosas que ornavam as comunicações diplomáticas da Rússia durante a época de Estaline, o tom é distintamente ofensivo, em algumas partes, e foram reproduzidas passagens, palavra por palavra, das notas enviadas ao Ocidente em 1952.

As propostas sugerem nitidamente que, na opinião da Rússia, o tratado é, basicamente, um documento a estabelecer por acordo pelas quatro potências de ocupação. As potências ocidentais insistiram sempre em que um governo de toda a Alemanha deveria tomar parte, em pé de igualdade, na conferência para o tratado.

Os princípios para uma solução final, na Alemanha, deveriam ser os estabelecidos no tratado de Potsdam, que os Aliados há muito declararam antiquados. Aparentemente, o mais longe que Moscovo está disposta a ir

## Morreram três pessoas numa mina de volfrâmio

COVILHÃ, 17. (Pelo telefone)—Na freguesia do Sabonão, concelho do Fundão, em minas de volfrâmio, pertencentes ao sr. Pedro Oliveira Freire, devido a fuga de gás, pereceram ali, nesta madrugada, Francisco Cardoso, Manuel Vital Rodrigues, e também o proprietário.

O operário Rodrigues era casado e pai de três filhos menores. Os cadáveres deram entrada na capela da freguesia.

## LICEU DE OEIRAS

Os alunos que concluíram as provas do 5.º ano no Liceu de Oeiras vão dirigir-se ao sr. ministro da Educação Nacional solicitando que já na próxima época possa funcionar ali o terceiro ciclo liceal.



**Emília Augusta de Carvalho Santos**

Sua família participa o seu falecimento no dia 11 do corrente e que se rezará amanhã, dia 18, pelas 9 horas, na Igreja de S. Domingos, missa pelo seu eterno descanso.

é concordar com que, desde Potsdam, «se deram algumas alterações insignificantes, que devem ser levadas em conta».

O proposto «alívio» dos encargos da Alemanha, pondo fim aos pagamentos de reparações, este ano, não é provável que interesse os Aliados, visto nunca terem exigido reparações na escala em que a União Soviética o fez. Os únicos pagamentos que exigiram—sob a forma de equipamento capital—terminaram há alguns anos.—(R.).

## As reacções em Bonn

BONN, 17.—Observadores ocidentais observam que a ultima nota soviética sobre a Alemanha parece, à primeira vista, ser uma rejeição muito acaçada das principais propostas ocidentais para a unidade alemã.

Esses observadores julgam que a proposta para uma conferência de paz com a Alemanha, feita a olhar de soslaio para as eleições gerais no Oeste da Alemanha, dentro de três semanas, era o açúcar para cobrir a rejeição de pedidos básicos ocidentais como eleições livres, sob fiscalização internacional, antes do estabelecimento de um governo para toda a Alemanha.

A essência da proposta soviética parece ser, à primeira vista, em grande parte uma repetição da nota soviética de 10 de Março de 1952 às três potências ocidentais. Nessa nota, a União Soviética fazia propostas para a conclusão de um tratado de paz com a Alemanha.

Julga-se que, no seu conjunto, é provável que a nota auxilie a campanha eleitoral do chanceler Adenauer, por rejeitar mais uma vez as propostas ocidentais, reforçar os receios de um regresso a Potsdam e parecer rejeitar eleições alemãs em condições aceitáveis pela Alemanha ocidental.—(Reuter).

## Evadiram-se três presos da cadeia de Tondela

TONDELA, 16.—Serrando as grades da prisão, evadiram-se esta noite, da cadeia local, três atrevidos gatinhos, um dos quais é o cadastado Armando Rodrigues Dias ou Mário do Couto Dias, de 28 anos, natural do Coelhoso, deste concelho, um dos autores dos recentes assaltos às estações dos C. T. T. de Campo de Besteiros e de Midões (Tábua) e de estabelecimentos comerciais em Lobão da Beira, Tábua e Oliveira de Frades e que tinha sido preso em Gouveia, quando ali preparava outro assalto. É um indivíduo forte, de 1.75 de altura, moreno, com um pequeno defeito no canto direito da boca e que fala um pouco belfo.

Os outros evadidos são José Maria de Aguiar ou José da Silva, natural de Mangualde e residente em Viseu, que duas vezes se tinha evadido do Reformatório do Vale do Mondego (Guarda) e tinha praticado vários roubos no concelho de Tondela, e João Gomes Loureiro, de 26 anos, natural de Nandufe, deste concelho, acusado de dois roubos.

## Duas evasões de Almodovar

ALMODOVAR, 16 — Hoje de madrugada evadiram-se da cadeia da vila, serrando as grades, os cadastrados Vitoriano da Luz Bento o (Garino de Aljustrel) e António Augusto de Sousa o (Branquinho). Este ultimo evadiu-se agora pela segunda vez. Ambos tinham sido presos no fim de Julho.

## EM 3 LINHAS

Por ter entrado de licença o sr. almirante Pereira da Fonseca, assumiu as funções de comandante-geral da Armada o sr. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado Maior Naval.

Pediu a demissão do cargo de vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, que desempenhava há seis anos, o comandante José Simões Vaz.

Criou-se na Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar a missão zoológica de Moçambique, que continuará os trabalhos doutra missão que a precedeu. Também foi criada a missão botânica de Angola e Moçambique.

## Continua

a monte  
o chefe da conjura  
abortada  
contra Mossadegh

(Continuação da 1.ª página)

ção da família imperial persa ultrapassa a da corte do Egipto».

Os participantes neste comício, organizado pela Frente Nacional, aprovaram em seguida uma moção em três pontos: 1.º, Criação dum tribunal especial para julgar os traidores; 2.º, Castigo exemplar para os responsáveis pela tentativa de golpe de estado; 3.º, Instituição dum conselho de regência.—(France Presse).

## O chefe da malograda conjura continua a monte

TEHERAO, 17.—Tropas e Polícia persas, armadas de espingardas e metralhadoras, procuram o major-general Fazulla Zahedi, chefe da malograda tentativa para derrubar o Governo do dr. Mossadegh, que se refugiou nas montanhas ao Norte de Teherão. O primeiro-ministro deu ordem para ser procurado em toda a parte. A rádio nesta cidade transmitiu esta manhã as instruções às Alfandegas e aos guardas da fronteira para evitar que o general Zahedi fuja do país.

Sabe-se que, ao tomar conhecimento de que se malograra o golpe de Estado que havia de fazer dele o novo presidente do Conselho, o general fugiu do local onde se escondera—a 40 kms. de Teherão—, tomando a direcção de Vadamá, talvez para tentar passar para o Iraque, tentativa em que terá sido feliz, se realmente se ausentou do país, pois conhece perfeitamente a topografia das fronteiras.

Entretanto, os três irmãos do Xá estão sob «a protecção» da Polícia e não podem sair do palácio, enquanto não se constituir o Conselho de Regência que há-de resolver, sobre o seu destino.

A tensão estava a diminuir esta manhã na capital, ao terminar a proibição de circulação. Camiões com tropas começaram a regressar aos seus quartéis e uma coluna de tanques «Sherman» seguiu para as suas bases, ao longo da estrada Shimran-Teherão.

Os comerciantes das ruas principais da capital estavam esta manhã a varrer os estilhaços de vidro das montras partidas nas manifestações contra o Xá, na noite passada. Apedrejaram retratos do Xá e foram assaltadas, pelo menos, três fotografias.

A Avenida Churchill estava hoje sem nome, por os manifestantes terem arrancado as placas.—(Reuter).

## Novos incidentes em Teherão

TEHERAO, 17.—Deram-se novos incidentes esta manhã na Praça do Parlamento. A Polícia teve de disparar para o ar e carregar violentamente para tentar dispersar os manifestantes que, depois de desparafusarem a estátua do Xá, a queriam deitar por terra. Contam-se dez feridos. Os manifestantes, em numero de algumas centenas, pertencentes aos partidos nacionais, concentraram-se novamente nas artérias adjacentes. Num jardim da cidade, foi destruída a estátua do Xá.—(France Presse).

## A permanência do Xá em Bagdad

BAGDAD, 17.—A embaixada persa apresentou ao Ministério dos Negócios Estrangeiros uma nota verbal pedindo informações a respeito da permanência em Bagdad do Xá da Pérsia, segundo anunciou um informador daquela embaixada. Acrescentou que a chegada do Xá foi absolutamente inesperada e pode classificar-se de «fuga». O pessoal da embaixada não pôde entrar em contacto com o Xá e este não tentou avistar-se com o embaixador do seu país.—(F. P.).

## QUEM ACHOU?

Um leitor do nosso jornal perdeu ontem um cigarreira de prata na Cova do Vapor—Lisboa Praia, objecto com o retrato de um menino e de valor estimativo. Agradece a quem a tenha encontrado, a sua entrega na administração deste jornal.

## As greves em França

# O Governo estuda a situação depois de ouvir alguns dirigentes sindicais

## Hoje não se publicaram jornais em Paris

PARIS, 17.—Embora para o homem da rua a situação da greve pareça não ter sofrido alterações após a festa de 15 de Agosto, o fim de semana foi assinalado por intensa actividade do Governo, que esteve reunido até altas horas da noite, e dos estados-maiores sindicais, que estiveram permanentemente em sessão. Alguns ministros responsáveis pelos grandes sectores económicos tiveram conversações com representantes dos sindicatos dos grevistas. O presidente do Conselho conferenciou com Léon Jouhaux, presidente do Conselho Económico, velho chefe sindicalista fundador da Força Operária (socialista), prémio Nobel da Paz. Jouhaux forneceu ao chefe do Governo elementos para apreciação da situação social.

Após duas semanas de agitação, o Governo julgou descortinar cansaço entre os grevistas e um desejo de conversações que conduziu às recentes discussões.

Os responsáveis sindicais pensam que os conflitos sociais poderiam ser apaziguados na medida em que o mundo do trabalho for associado às decisões que conta tomar o Governo. Por outro lado, o próximo regresso às oficinas, depois das férias pagas, dos assalariados da indústria particular e da metalurgia—as fábricas Renault abrem amanhã—levanta o problema económico com mais amplitude, pois os assalariados deste sector reclamam, sob uma forma ou outra, ajustamento de salários.

Os sindicatos da Força Operária e da Confederação dos Trabalhadores Cristãos, que pensam haver feito uma demonstração suficiente, parecem inquietos com a atitude da Confederação Geral do Trabalho (comunista) que, embora deseje também conversações com o Governo, pode, todavia, tentar conduzir a greve para sectores onde ainda é poderosa, comprometendo a luta de que o sindicalismo livre se gabou de haver tomado a iniciativa.

Pelo seu lado, o Governo procurou definir as condições em que, sem perder a sua autoridade, poderia, na presente conjuntura, pôr termo à agitação social.

O Governo, que enveredou pelo caminho do levantamento económico e financeiro, publicando em devido tempo uma série de decretos, esforça-se agora por publicar a segunda série em cumprimento do mandato que lhe foi confiado pelo Parlamento e não admite que a sua obra seja comprometida por uma manifestação desta ou daquela categoria de cidadãos. Um comunicado que deve ser publicado hoje resumirá, sem dúvida, a posição tomada durante a noite pelo Governo.—(F. P.).

### A evolução das greves

PARIS, 17.—O povo francês, privado de jornais de segunda-feira, devido à paralização do trabalho nesse sector, ouviu hoje atentamente a rádio, para tomar conhecimento de quaisquer notícias de diligências para pôr fim às greves francesas, que têm desorganizado a vida da Nação há mais de uma semana.

Entretanto, continua a acumular-se a correspondência nas estações do correio. Era uma questão de sorte conseguir telefonar para fora do sistema

automático, as minas continuaram encerradas e alguns raros comboios circulam num sistema ferroviário quase deserto.

Em Paris, o metropolitano continuou com serviço reduzido e camiões do Exército substituíram os autocarros.

Não há nenhum elemento novo na situação—disse na noite passada a União dos Ferroviários Católicos, ao pedir aos seus membros que continuem a não comparecer ao trabalho, até novas ordens.

A União dos Mineiros Socialistas da Força Operária pediu aos seus homens para não trabalharem hoje, dizendo que «isso não podia prejudicar a decisão do Governo».

A Confederação Geral do Trabalho, dominada pelos comunistas, procurando continuar a greve em todos os sectores, pediu hoje aos metalúrgicos, na área de Marselha, onde as fábricas reabrem depois das férias de Verão, que não compareçam ao trabalho. Espera-se que essa paralização de trabalho alastre a outras fábricas, incluindo as gigantescas oficinas de automóveis «Renault», em Paris, quando reabrirem amanhã.

As Unões Socialistas e Católicas lembraram aos seus membros que as ordens de greve estão ainda em vigor para os ferroviários, empregados dos correios e gás e electricidade, mineiros e alguns homens dos transportes públicos de Paris.

Estavam a partir esta manhã mais comboios das estações de Paris, mas os passageiros tomaram precauções contra atrasos esperados e para o caso de não chegarem ao seu destino, abastecendo-se de sanduíches e garrafas de vinho e águas minerais, antes da partida.

A pressão do gás era hoje mais elevada, após a ocupação dos gasómetros da cidade por técnicos navais, sob escolta armada.

A maior geradora do país foi, também, ocupada por guardas republicanos, que fizeram sair grevistas.

As primeiras notícias de Marselha dizem que a greve de duração ilimitada dos metalúrgicos, proclamada pelos comunistas, tinha dado resultados variáveis. Algumas fábricas estavam a funcionar normalmente, mas outras estavam paralisadas. Foi enviada polícia para uma fábrica para fazer sair grevistas.—(Reuter).

### Aguarda-se um comunicado

PARIS, 17.—Espera-se que seja hoje publicado um comunicado sobre uma reunião dos ministros com o presidente do Conselho, que durou quase até ao amanhecer de hoje. Ontem, tinham-se realizado conferências entre Laniel e dirigentes de vários sindicatos não comunistas. Consta que Leon Jouhaux, chefe veterano trabalhista e presidente da Força Operária, que é, também, presidente do Conselho Económico Nacional, sugeriu que o Governo reconsiderasse em relação aos níveis de salários existentes, mas não há ainda indicação sobre qual a resposta do Governo a essa sugestão.—(Reuter).

### Paris sem jornais

PARIS, 17.—Devido à greve desencadeada pelo Sindicato do Livro, não se publicam hoje os jornais parisienses.—(F. P.).



Uma rua de Argostoli, devastada pelo terramoto, com o pavimento totalmente coberto pelos escombros dos edifícios arruinados

## OS TREMORES DE TERRA NA GRÉCIA

# O fogo vai consumindo edifícios da ilha de Zante

## entre os quais a biblioteca pública

A BORDO DO CRUZADOR BRITÂNICO «BERMUDA», 17.—Marinheiros do «Bermuda» estão ainda a combater incêndios na ilha de Zante. As chamas, aticadas pelo vento, destruíram a biblioteca pública, já em ruínas, na qual se encontram muitos documentos históricos.

Seis camiões, tripulados por militares britânicos, seguiram hoje para o interior, carregados de mantimentos para os habitantes, que os receberam com grande satisfação.

Chegou hoje uma nova unidade da Cruz Vermelha grega que vai estabelecer um novo campo a certa distância a Noroeste da cidade de Sthazarus, onde se encontram 1.200 pessoas, que, presentemente, têm de vir a Zante para receber viveres.

Os Gregos, por insistência da Marinha britânica, acederam a tomar conta dos dois outros campos, aos quais foi na noite passada fornecida iluminação eléctrica por projectores da Marinha.

O general Iatrides, ministro do Bem-estar, percorreu hoje Zante, e o contra-almirante Z. F. W. Norris, comandante de uma flotilha da esquadra do Mediterraneo, chegou aqui no «Black Prince» para uma curta visita, antes de regressar a Argostoli, onde a comissão internacional está a discutir a situação nas ilhas Jónias.

O reservatório de Zante está a ser reparado, assim como a central eléctrica, que será mais tarde desobstruída por 200 Gregos. Foram pedidos viveres às autoridades gregas do continente; chegaram hoje alguns num navio de desembarque de tanques gregos.

Os camponeses, colaborando uns com os outros, estão a fazer as colheitas, que se diz serem as melhores de há muito tempo.

O «Padre-voador», o reverendo H. Embleton, prestou hoje grandes serviços, trazendo mulheres feridas de pontos afastados da costa para a cidade, a fim de receberem tratamento. Voando num helicóptero, pilotado pelo capitão-de-fragata Paterson, que tomou parte na batalha da Grã-Bretanha, avistou casas de campo destruídas. O helicóptero desceu e, saindo do aparelho, o padre Embleton foi recebido com grandes manifestações de alegria pelos Gregos, que lhe beijaram os pés e as mãos, pedindo-lhe que levasse as mulheres feridas para o hospital. O padre, que fala grego, assim fez.

Embleton declarou à Reuter que, em todas as partes que sobrevoara, os habitantes estavam a fazer sinais com espelhos, pedindo mantimentos, que lhes foram lançados.

Brigadas de demolição da Marinha inglesa estão a derrubar ruínas que oferecem perigo, na cidade, e a procurar os cadáveres que se encontram sob os destrócos.—(Reuter).

## Uma explosão no estaleiro naval de Brooklyn

NOVA YORK, 17.—Uma explosão abalou na noite passada o estaleiro naval de Brooklyn, causando estragos em propriedades adjacentes. A deflagração foi seguida de incêndio e ficaram cinco pessoas isoladas numa casa próxima, avariada pela explosão, que se sentiu a alguns quilómetros de distância.

Dado o alarme do estaleiro, compareceram seis brigadas de incêndios e o Departamento dos Bombeiros requisitou, mais tarde, um guindaste. Foram também chamadas ambulâncias.

Uma notícia não confirmada diz que um edifício de madeira, utilizado como alojamento de oficiais, tinha caído após a explosão.

O estaleiro é um dos maiores da sua espécie do Mundo.

Um grupo de técnicos navais ficou temporariamente soterrado debaixo de uma parede, quando a explosão fez ir pelos ares um lado de uma casa de oficiais. no estaleiro—soube-se mais tarde. Os homens foram retirados de um monte de destroços e conduzidos ao hospital. Não se sabe ainda qual o seu estado.

Diz-se que os homens feridos estavam a procurar um curto-circuito na instalação eléctrica do edifício, quando se deu a explosão.—(Reuter).

# CRUZEIRO

## a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro

Previnem-se os interessados que continuam a aceitar-se inscrições para os poucos lugares ainda disponíveis para esta atraente viagem, que se iniciará no próximo dia 5 de Setembro, a bordo do luxuoso paquete ANGOLA, e em que se visitará o Marrocos Francês, o Marrocos Espanhol e Tanger.

Para informações, programas, inscrições, etc.

## MUNDIAL TURISMO

RUA VICTOR CORDON, 12

Tel.: 31915

LISBOA

# A'S COMPANHIAS DE SEGUROS

EMPRESA de serviços que constituem total novidade na cidade de Lisboa, desejando escolher companhia seguradora a quem pagará mensalmente dezenas de contos de prémios, pretende que parte desta importância lhe seja paga em original campanha de publicidade da Companhia com quem chegue a acordo.

Faço contrato imediato. Sou o próprio e não trato com intermediários. Resposta a este jornal às iniciais—E. S. P. S.